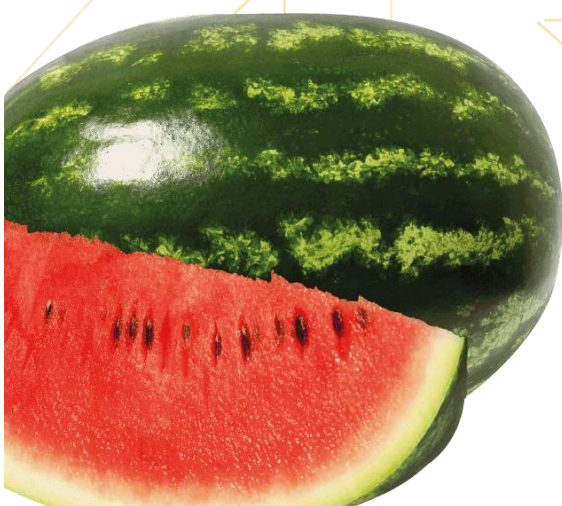
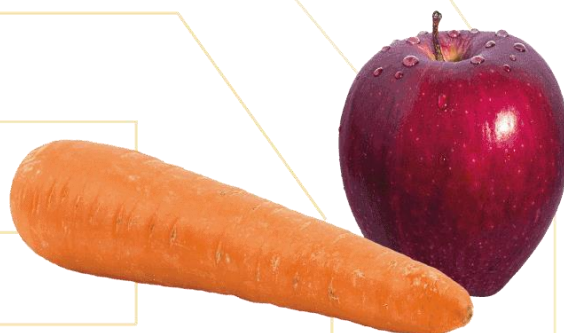
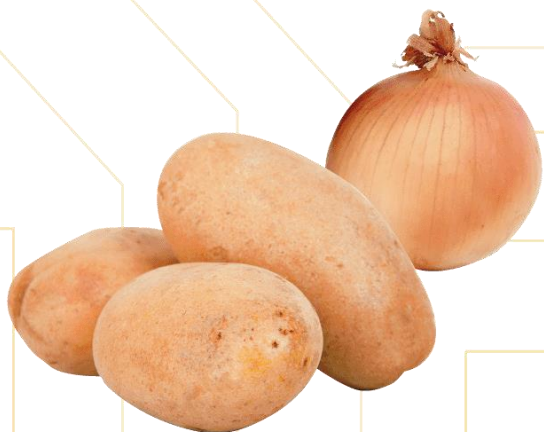




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 7. Julho de 2021



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 7. Julho de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 7, Brasília, julho 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 7, jul. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	19
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	43
	Maçã	48
	Mamão	54
	Melancia	60



A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 07, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parcela dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de junho em relação a maio, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a beterraba (-32%), o gengibre (-17%), o repolho (-14%), o pimentão (-12%) e o inhame (-9%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, comparando o mesmo período, destacaram-se na redução das cotações a nespereira com (-31%), o damasco (-28%), a tangerina (-18%), o morango (-17%), o maracujá (-16%) e o caju (-14%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em junho, o movimento para as cinco hortaliças analisadas foi predominantemente de queda de preços nos mercados analisados. Em destaque a cenoura e a batata que vem com movimento de declínio das suas cotações desde o início do ano, de forma que os preços estão posicionados em baixos patamares, mesmo que alguma alta eventual tenha sido registrada.

Tabela 1: Preços médios em junho/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	1,78	-8,72%	1,86	-24,39%	1,84	-24,90%	1,36	-5,56%	2,19	-23,69%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,22	-13,52%	1,35	-19,16%	1,68	-35,14%	1,05	-15,32%	1,52	-25,12%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,01	6,35%	1,17	-5,65%	2,33	-17,08%	1,85	-6,09%	2,40	-17,24%
CEASA/ES - Vitória	2,15	0,00%	1,48	-22,11%	2,08	-8,37%	1,32	-5,71%	2,35	2,17%
CEASA/PR - Curitiba	1,66	-4,60%	1,59	-32,34%	1,87	-20,43%	0,96	-5,88%	3,02	17,97%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,00%	1,59	-24,29%	2,03	-21,01%	1,10	-6,78%	2,32	-16,25%
CEASA/DF - Brasília	3,43	-22,75%	1,60	-24,53%	2,29	-34,20%	1,14	-14,29%	1,91	-8,61%
CEASA/PE - Recife	3,55	-30,39%	1,82	-21,55%	1,38	-23,33%	1,78	-9,18%	2,39	-25,55%
CEASA/CE - Fortaleza	6,60	-1,49%	2,05	-6,82%	2,62	-12,37%	1,95	-6,25%	2,63	6,05%
CEASA/AC - Rio Branco	9,52	4,85%	5,39	-21,43%	4,00	0,25%	3,05	0,00%	4,72	21,34%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Estabilidade e queda de preços na maioria dos mercados. Queda de 4% na oferta, em relação a maio, no cômputo geral das Ceasas analisadas. Demanda retraída, principalmente em razão das baixas temperaturas.



Batata

Preços declinaram em todos os mercados. Oferta das safras da seca, com volumes em ascensão, e a de inverno ganhando expressividade compuseram o abastecimento. Aumento de 7% na comercialização em relação a maio.



Cebola

Aumento e pulverização da oferta nesta época do ano explicam as quedas de preços. O abastecimento no segundo semestre é determinado por três regiões do Brasil, a Nordeste, a Centro - Oeste e a Sudeste. Com os preços mais baixos, as importações não se viabilizaram, decréscimo de 87% em junho, em relação ao mês anterior.



Cenoura

Boa performance da produção na Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, em função das condições climáticas favoráveis. Preços em queda no mês de junho e se posicionando em baixos patamares.



Tomate

Preços médios no mês de junho foram declinantes na maioria dos mercados. Oferta instável ao longo do mês. No início de junho, com as altas temperaturas, houve grande quantidade de tomate no mercado, movimento inverso ocorreu na segunda quinzena do mês, quando as baixas temperaturas diminuíram o ritmo de maturação do produto.

FRUTAS

Em junho/21, dentre as frutas analisadas, destaca-se a redução de preços para a laranja e a melancia, enquanto a maçã demonstrou alta nas suas cotações. A banana e o mamão não apresentaram comportamento uniforme de preços.

Tabela 2: Preços médios em junho/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	2,07	5,61%	1,81	-10,84%	4,41	7,04%	2,03	-5,58%	1,19	-13,14%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,47	-11,45%	1,55	-8,82%	3,68	13,23%	1,65	1,23%	1,36	-16,56%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,70	2,27%	2,03	3,57%	4,00	-4,08%	2,10	3,96%	1,90	1,60%
CEASA/ES - Vitória	1,80	-9,09%	1,74	-5,95%	4,24	15,22%	1,36	-4,90%	1,38	-5,48%
CEASA/PR - Curitiba	1,34	-4,96%	1,83	-6,15%	4,39	6,55%	2,39	2,58%	1,36	-10,53%
CEASA/GO - Goiânia	2,86	6,32%	1,67	-5,65%	4,15	13,08%	1,67	20,14%	1,29	-16,23%
CEASA/DF - Brasília	2,45	-25,76%	1,73	-21,72%	3,80	13,10%	2,60	4,42%	1,33	-34,16%
CEASA/PE - Recife	1,88	5,62%	1,57	-16,93%	4,72	10,28%	1,33	0,00%	1,20	-0,83%
CEASA/CE - Fortaleza	1,58	8,22%	2,50	-6,37%	5,42	-3,39%	1,24	-3,13%	1,23	0,00%
CEASA/AC - Rio Branco	1,37	19,13%	0,50	-87,21%	5,42	-60,70%	3,19	4,93%	2,92	16,80%

R\$/Kg

Fonte: Conab

**Banana**

Em junho, comportamento não uniforme tanto para os preços quanto para as quantidades comercializadas nas Ceasas estudadas. Houve elevação da oferta da banana-prata. Os preços da variedade nanica subiram na esteira da diminuição da colheita na microrregião de Registro/SP.

**Laranja**

Queda de preços em quase todos os entrepostos atacadistas associado a pequenos aumentos da comercialização na maioria deles. A baixa demanda, menor qualidade das frutas e o tempo frio em diversas regiões do país explicam esse movimento. Grande aumento no volume exportado no primeiro semestre de 2021.

**Maçã**

Maior controle de oferta pelos classificadores, com fim da colheita da variedade fuji. Preços com elevação na maioria das Ceasas e a oferta não mostrou um comportamento unívoco. Exportações em alta no primeiro semestre de 2021.

**Mamão**

Pequenas altas de preços conjugadas com discretas quedas da comercialização na maioria dos entrepostos. Diminuição da oferta tanto da variedade formosa, quanto da papaya, em virtude do frio nas principais regiões produtoras, que reduz a taxa de maturação da fruta.

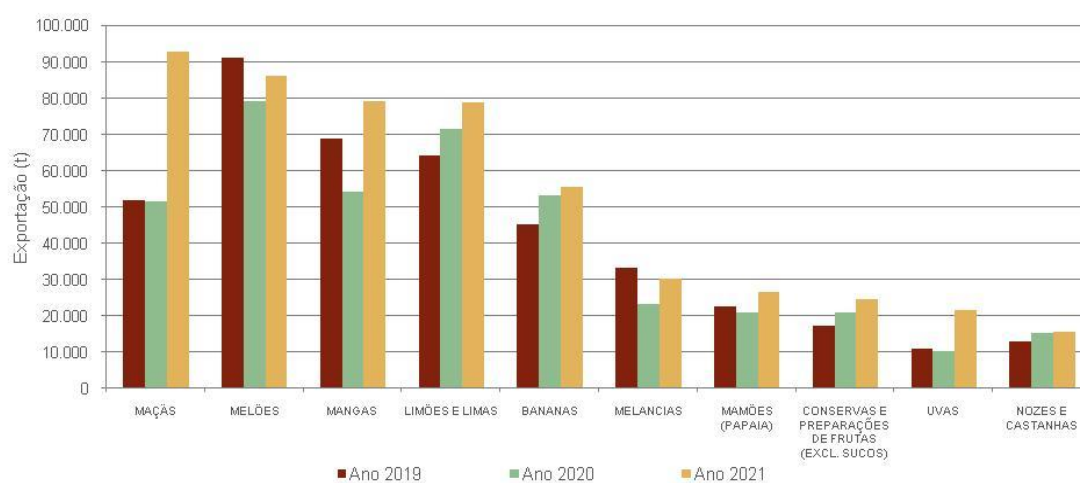
**Melancia**

Queda de preços na maioria das Ceasas. Boa oferta da fruta goiana e tocantinense e demanda fraca, decorrente das baixas temperaturas, elucidam o movimento. Considerável aumento nas exportações no mês de junho, principalmente minimelancias potiguares, mas também, as graúdas.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado de frutas no primeiro semestre de 2021 foi 27,95% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor auferido ficou 31,92% mais elevado. Destaque para os envios da maçã, melão, manga, limão, banana e melancia. O bom desempenho das exportações de frutas brasileiras está associado, principalmente, à desvalorização cambial, à boa qualidade das frutas, além da demanda externa aquecida.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil de janeiro até junho, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



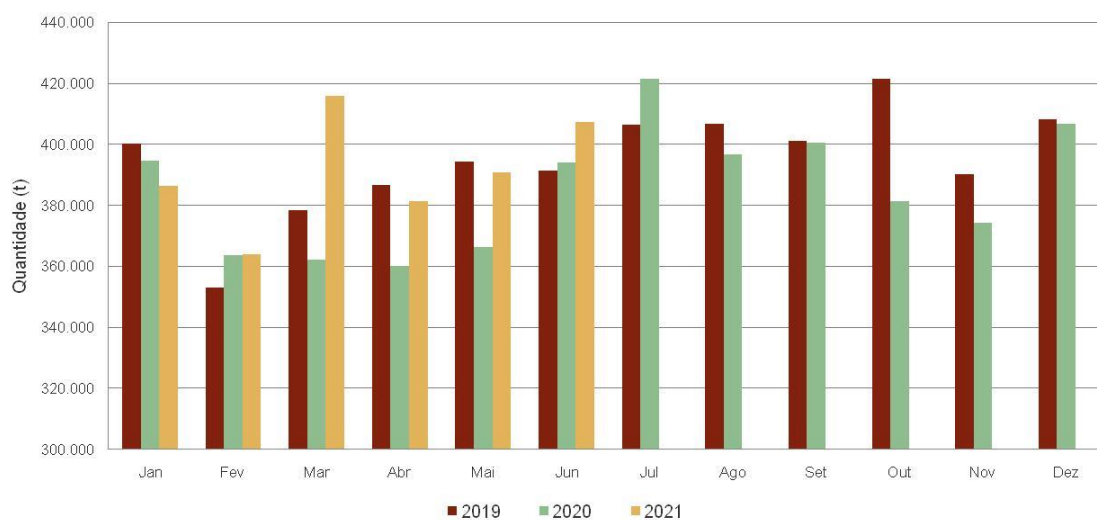
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de junho, o segmento apresentou aumento de 4% em relação ao mês anterior e de 3% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



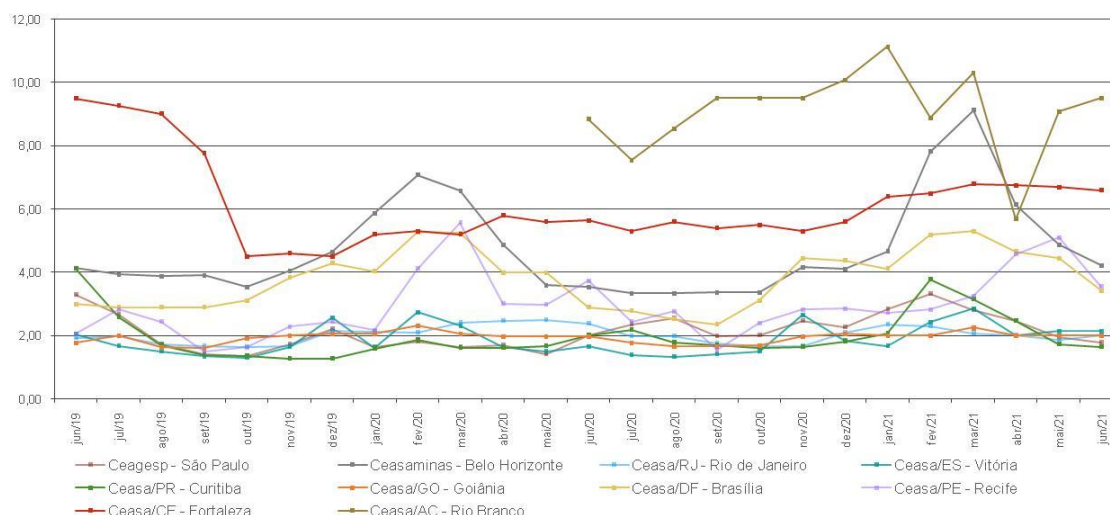
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

O movimento de preços da alface foi descendente em junho e, na maioria dos mercados analisados, essa tendência vem sendo registrada desde março. Somente na Ceasa/AC - Rio Branco e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os preços tiveram aumento e mesmo assim de apenas 4,85% e 6,35%, respectivamente. Nas Ceasas que abastecem Vitória e Goiânia houve estabilidade de preços. Os percentuais negativos ficaram entre 1,49% na Ceasa/CE - Fortaleza e 30,39% na Ceasa/PE - Recife. Nos demais mercados os decréscimos foram de 22,75% na Ceasa/DF - Brasília, de 13,52% na CeasaMinas - Belo Horizonte, de 8,72% na Ceagesp - São Paulo e de 4,60% na Ceasa/PR - Curitiba.

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Esse movimento de preços é divergente do que ocorreu em junho de 2020. Naquele período incertezas relativas à demanda e à logística para comercialização, decorrentes das medidas de contenção à pandemia, desestimularam os produtores que reduziram áreas, ao mesmo tempo em que eventos climáticos comprometeram a produção, resultando em queda na oferta. O mês foi ainda de flexibilização de medidas restritivas, adotadas desde março daquele ano, o que aqueceu a demanda.

Em junho de 2021, a oferta aumentou e o total de alface comercializado nos mercados analisados ficou 7,5% maior do que em junho de 2020. Já em relação a maio de 2021, a oferta ficou ligeiramente menor, cerca de 4%. E mesmo em mercados cuja oferta diminuiu em percentuais um pouco mais elevados se registrou queda de preços. Na

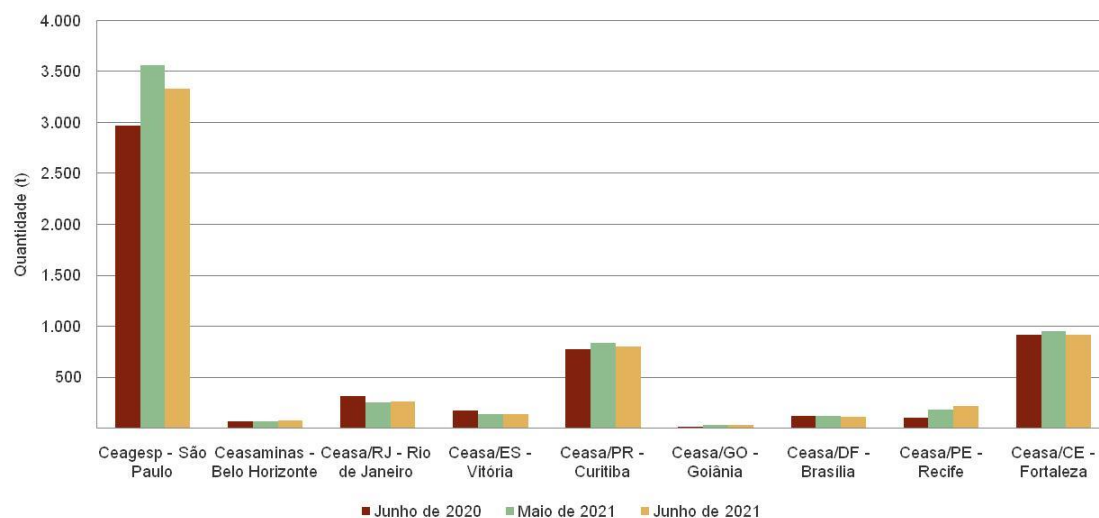
Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/PR - Curitiba as ofertas foram 6,5% e 4,5% menores, respectivamente e os preços tiveram um leve declínio, e na Ceasa/DF - Brasília, cujo percentual negativo da oferta foi de 9,5%, a queda de preços foi da ordem de 20%. No mês de junho, as temperaturas naturalmente mais baixas, foram influenciadas, segundo o Inmet, pela entrada de duas massas de ar frio, e uma, especialmente no final de junho, provocou temperaturas mínimas abaixo de zero, com formação de geadas em áreas da Região Sul, municípios nos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, no sul de Goiás e na Serra da Mantiqueira em Minas Gerais. O clima frio predispõe ao preparo e consumo de alimentos quentes, o que diminui a demanda por folhosas, especialmente pela alface, consumida tradicionalmente crua. Cabe ressaltar que o baixo poder aquisitivo de boa parte da população, tem impactado negativamente no consumo de algumas hortaliças.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

A previsão para as temperaturas, segundo o Inmet, é que fiquem próximas e acima da média, em grande parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, porém existe a possibilidade de ocorrência de dias com queda de temperatura, especialmente em regiões de altitude elevadas. Assim como ocorreu em junho, as baixas temperaturas retardam o desenvolvimento das folhosas e a ocorrência de geadas provoca perdas na lavoura, o que se reflete em diminuição da oferta em alguns mercados.

Houve também, por parte dos produtores, a decisão de substituir áreas pelo plantio de brassicaceas, conforme identificado em regiões de São Paulo pela Esalq/Cepea, e mencionado no boletim anterior. Porém como a demanda não deve se aquecer, pelas temperaturas e pela renda, que tendem a se manter baixas, não se pode esperar uma reação muito significativa de preços, mesmo com menor oferta. O que se observa a partir do Sistema de Preços Diários, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>, é que os preços a partir do final do mês estiveram ascendentes e essa elevação se manteve, no início de julho, em parte dos mercados, mas esses continuaram a sofrer variações diárias e em alguns, já começam a ceder.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

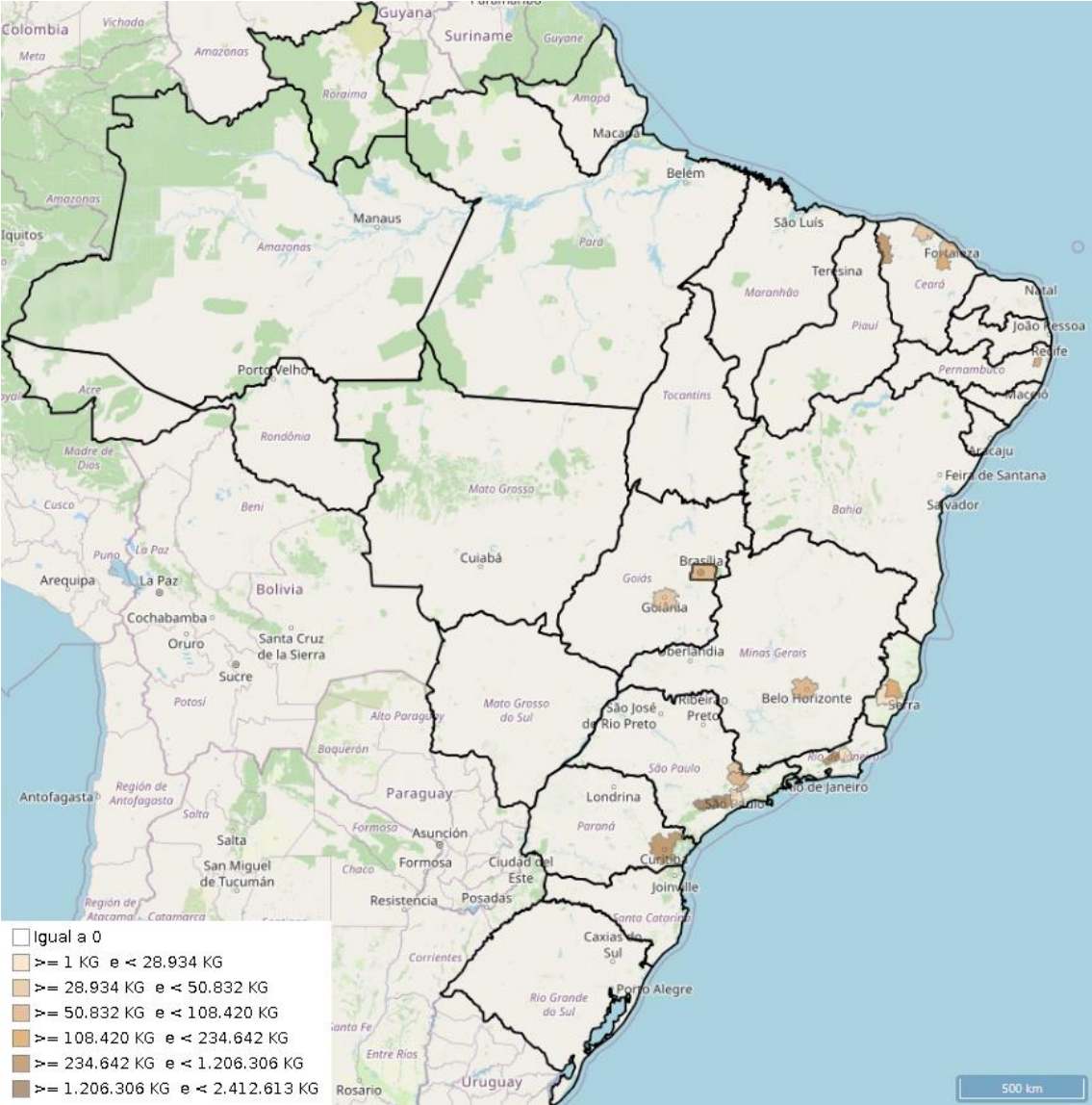


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	2.054 Kg	2.737 Kg	2.465 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEIDADE-SP	2.412.612
CURITIBA-PR	786.964
IBIAPABA-CE	708.150
ITAPECERICA DA SERRA-SP	487.266
SERRANA-RJ	234.642
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	210.296
MOGI DAS CRUZES-SP	202.270
SANTA TERESA-ES	113.793
BATURITÉ-CE	108.420

cont.

BRASÍLIA-DF	108.277
BRAGANÇA PAULISTA-SP	94.958
GUARULHOS-SP	60.368
BELO HORIZONTE-MG	50.832
AMPARO-SP	43.750
GOIÂNIA-GO	32.554
ITAPIPOCA-CE	30.140
FORTALEZA-CE	28.934
AFONSO CLÁUDIO-ES	25.064
SÃO PAULO-SP	24.002
NOVA FRIBURGO-RJ	21.246

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.526.764
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	849.418
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	661.350
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	370.965
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	242.767
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	207.308
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	197.640
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	187.352
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	168.306
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	165.902
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	109.443
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	108.277
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	82.360
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	73.480
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	67.024
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	58.597
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	43.750
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	37.778
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	37.350
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	37.002

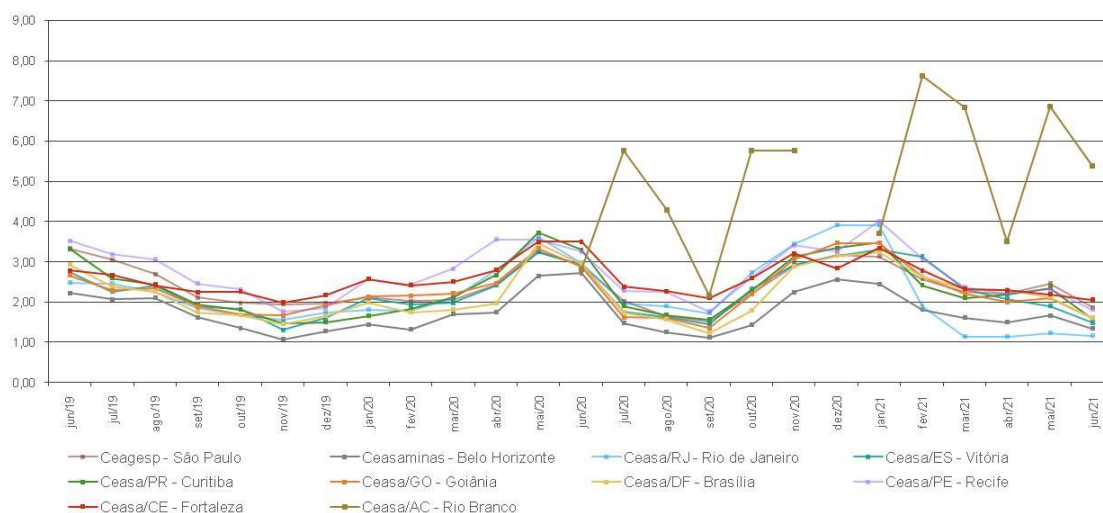
Fonte: Conab



BATATA

Em junho, os preços da batata caracterizaram-se pela reversão do movimento de alta observado em maio na maioria dos mercados analisados. Dessa feita, a queda de preços foi unânime, ficando os percentuais entre 5,65% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 32,34% na Ceasa/PR - Curitiba. Na Ceasa/CE - Fortaleza a diminuição foi próxima do limite inferior (6,82%), enquanto nas demais as quedas ficaram em torno dos 20%, quais sejam: Ceasa/DF - Brasília (24,53%), Ceagesp - São Paulo (24,39%), Ceasa/GO - Goiânia (24,29%), Ceasa/ES - Vitória (22,11%), Ceasa/PE - Recife (21,55%), Ceasa/AC - Rio Branco (21,43%) e, por fim, CeasaMinas - Belo Horizonte (19,16%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em junho, a safra das águas e das secas apresentaram comportamentos semelhante ao registrado em maio, ou seja o quantitativo a partir da primeira foi quase inexpressivo, enquanto o da segunda esteve em ascensão. No final do mês em análise, registrou-se no mercado a presença, ainda em pequeno volume, do produto proveniente da safra de inverno, que a partir de agora intensifica o ritmo de colheita.

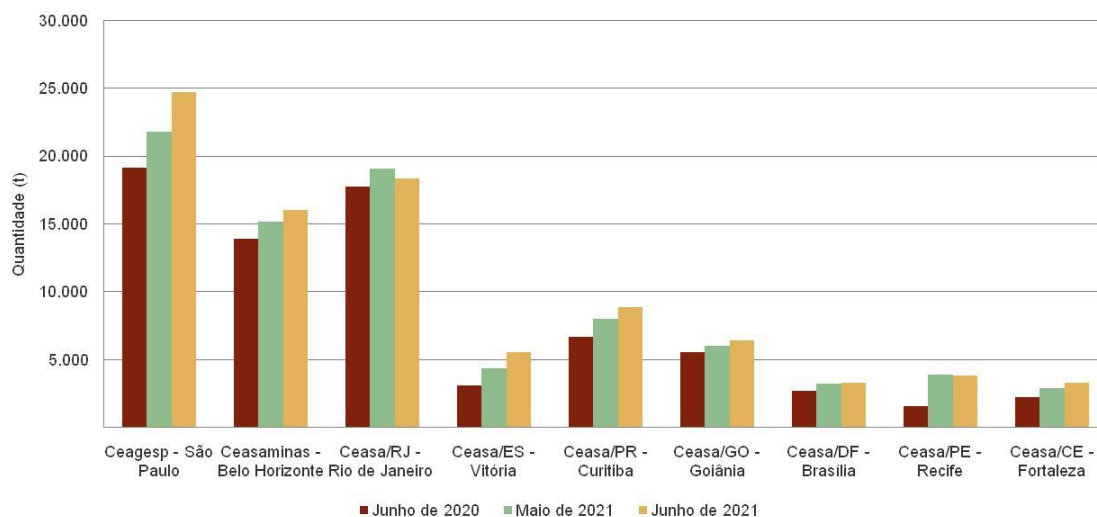
Esse cenário fez a comercialização nas Ceasas analisadas aumentar em cerca de 7%, na comparação com maio. Ficou evidente o incremento da quantidade de batata advinda dos estados do Paraná (mais de 100% de aumento), de São Paulo (80% de incremento) e de Goiás (que de 917 toneladas em maio, passou para 10.000 toneladas em junho). De modo inverso, houve diminuição dos quantitativos enviados pelos estados da Bahia e de Minas Gerais em 17% e 30%, respectivamente.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

Para julho, a tendência de queda de preços pode continuar, de forma que sua intensidade dependerá da ocorrência de alguma chuva nas áreas produtoras, o que pode dificultar a colheita, sobretudo nas regiões Sudeste e Sul do país. A intensificação da oferta deve ocorrer em São Paulo, com o aumento da safra de inverno que, segundo a Esalq/Cepea, deverá intensificar-se, sobretudo em Vargem Grande do Sul/SP.

Ratificando o exposto, quando se compara o movimento do início de julho com o mesmo período de junho, já se observa diminuição de preços nas principais Ceasas do País. Nota-se que na Ceagesp - São Paulo, em junho, o preço no dia 02/06 estava a R\$/Kg 2,45 e neste mês as cotações estão a R\$/Kg 1,52/1,65. Na mesma comparação na Ceasa/BA - Salvador o preço de R\$/Kg 2,40 passou a R\$/Kg 1,60; na Ceasa/CE - Fortaleza houve decréscimo de R\$/Kg 2,40 para R\$/Kg 2,00/2,20 e na CeasaMinas - Belo Horizonte esta diminuição foi de R\$/Kg 2,00 para R\$/Kg 1,40, no dia 09/07.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

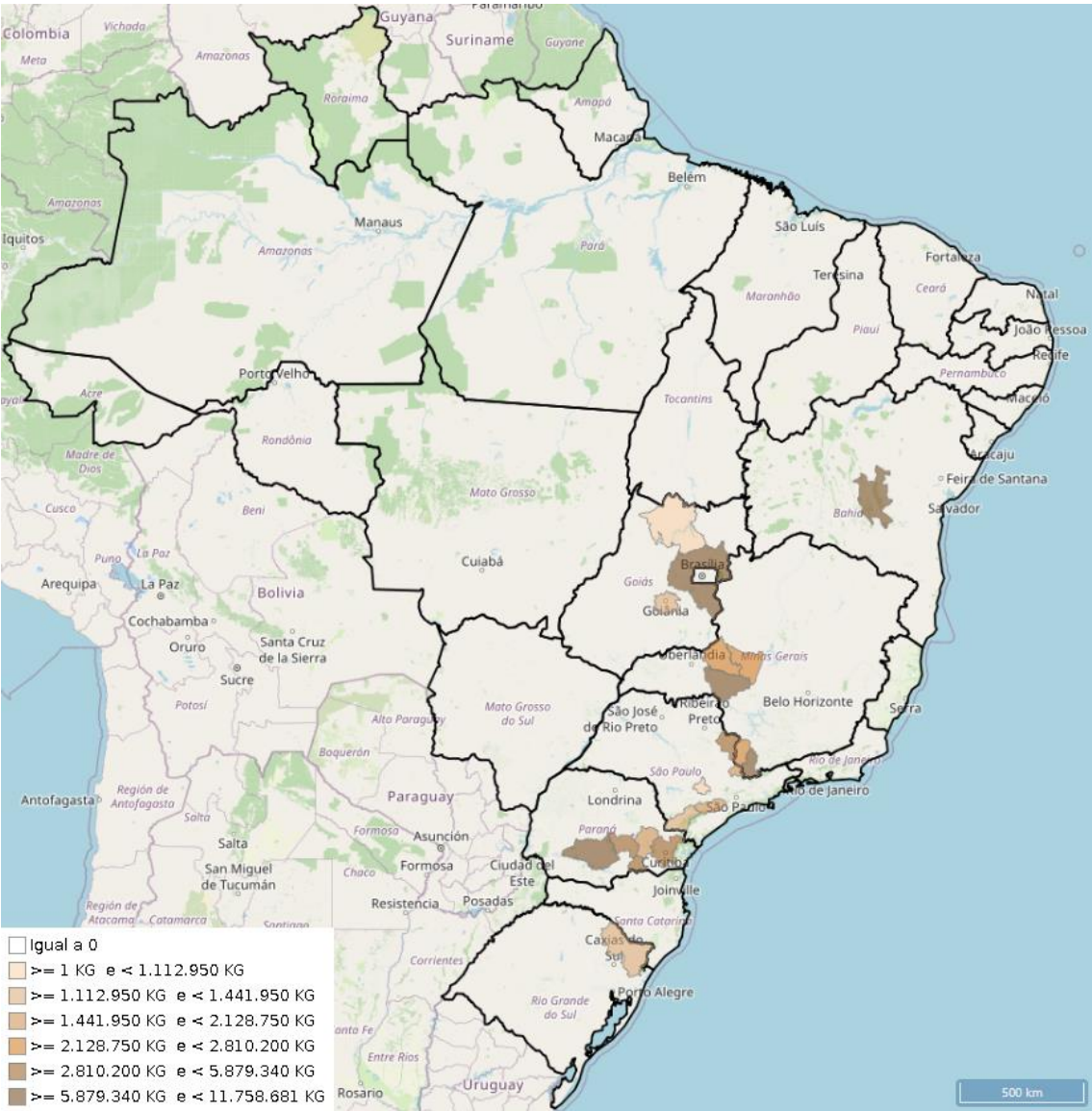


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	2.550 Kg	143.800 Kg	83.750 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	11.758.680
GUARAPUAVA-PR	11.086.200
POUSO ALEGRE-MG	9.978.250
SEABRA-BA	8.223.935
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.533.115
PRUDENTÓPOLIS-PR	3.535.550
CURITIBA-PR	2.856.667
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.842.300

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.810.200
PATOS DE MINAS-MG	2.517.400
PATROCÍNIO-MG	2.273.450
POÇOS DE CALDAS-MG	2.128.750
AMPARO-SP	1.598.700
PIEDADE-SP	1.567.164
PONTA GROSSA-PR	1.441.950
CAPÃO BONITO-SP	1.398.900
GOIÂNIA-GO	1.276.950
VACARIA-RS	1.112.950
TATUI-SP	1.091.700
PORANGATU-GO	1.024.550

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.725.575
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	6.323.100
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.790.890
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.522.650
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.509.550
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.339.950
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.861.950
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.275.180
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.237.825
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.082.250
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.857.850
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.742.225
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.708.000
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.478.360
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.450.200
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.449.400
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.429.750
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.398.900
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.273.250
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.257.500

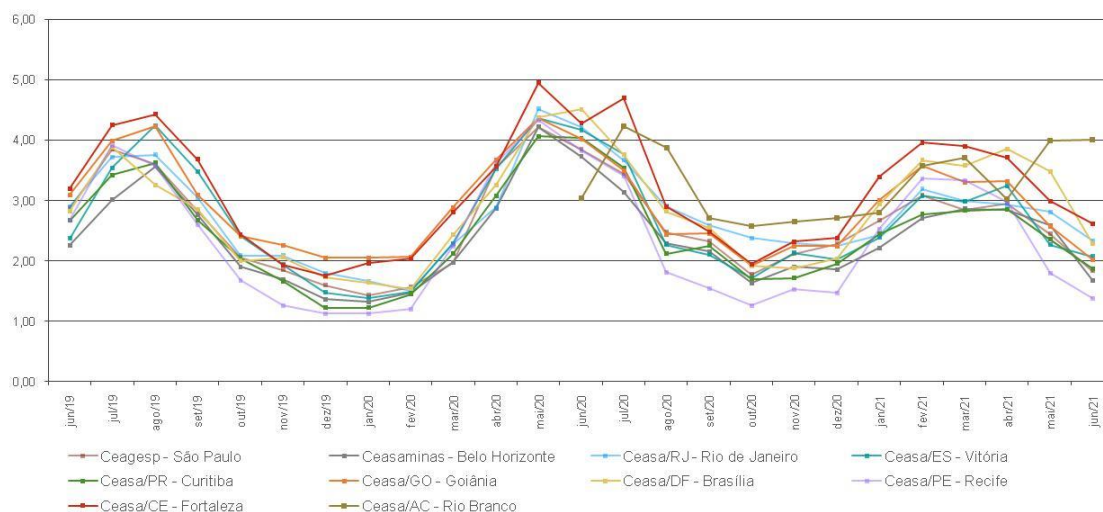
Fonte: Conab



CEBOLA

Nova queda de preços foi verificada em junho nos mercados atacadistas analisados, à exceção da Ceasa/AC - Rio Branco, onde o preço se manteve estável. Os maiores decréscimos ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (35,14%) e na Ceasa/DF - Brasília (34,20%). Em quatro mercados o percentual negativo ficou próximo de 20%: Ceagesp - São Paulo (24,90%), Ceasa/PE - Recife (23,33%), Ceasa/GO - Goiânia (21,01%) e Ceasa/PR - Curitiba (20,43%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o decréscimo foi de 17,08%, na Ceasa/CE - Fortaleza de 12,37% e na Ceasas/ES - Vitória foi de 8,37%.

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A queda de preços continua nesta época do ano é, sem dúvida, provocada diretamente pelo aumento e pulverização da oferta, uma vez que diversos estados produtores enviam cebola ao mercado. A Região Sul deixa de ser a principal abastecedora, com envios bem aquém dos verificados nos primeiros quatro meses do ano, período em que os preços sempre estão em patamares elevados, conforme se pode verificar no gráfico de preço médio (Gráfico 7). Observa-se ainda que no segundo semestre os preços, em sua maioria, estão em queda e em baixos patamares.

O abastecimento, no segundo semestre, tem sua origem em três principais regiões (Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste). Ele é caracterizado por menores custos de logística, quando os mercados recebem cebola de áreas produtoras mais próximas, em comparação com a oferta do primeiro semestre, concentrada na Região Sul.

Destaca-se a oferta da cebola goiana que em junho participou com 70% da comercialização total na Ceasa/DF - Brasília e com 45% na Ceasa/GO - Goiânia. A produção pernambucana e a baiana abasteceram integralmente a comercialização na Ceasa/PE - Recife e na Ceasa/CE - Fortaleza. Já 50% da cebola comercializada dentro da CeasaMinas - Belo Horizonte teve origem no próprio estado.

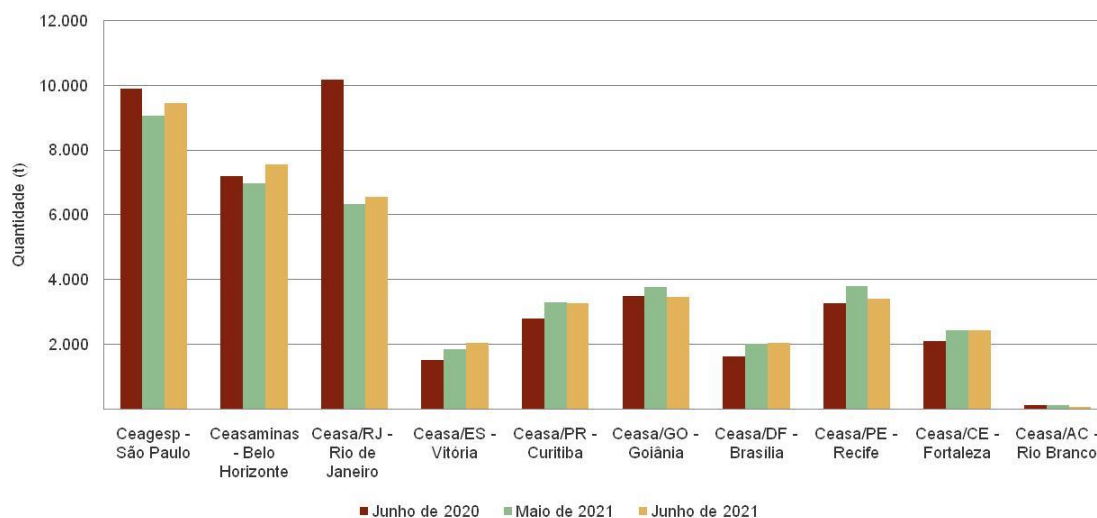
Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

Em julho, com o aumento da produção e consequentemente da oferta, a partir dos diversos estados que enviam o bulbo aos mercados, a tendência é de continuidade do movimento descendente de preços, o que já se confirma a partir do Sistema de Preços Diários, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Na Ceagesp - São Paulo, a média do início de julho está 13% abaixo, em relação à média de junho. Na mesma comparação, também a maioria dos mercados atacadistas do Nordeste apresentam queda de preço da cebola.

Importação de Cebola

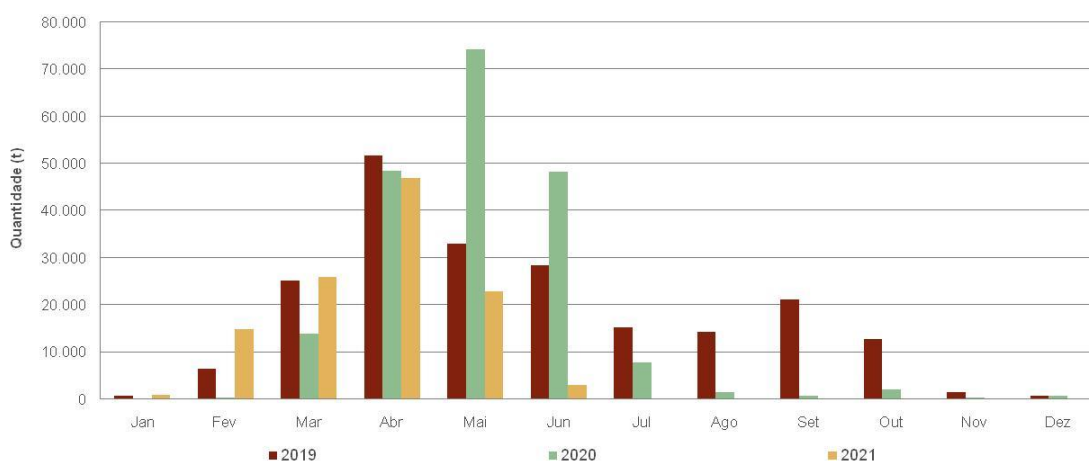
Neste período do ano, com decréscimos constantes de preço, posicionando-se em baixos patamares, as importações não se viabilizam. Diante disso, o volume importado de cebola, no segundo semestre, sofre queda acentuada, e praticamente deixa de ocorrer em alguns meses. O gráfico de cebola importada confirma tal assertiva. Em junho deste ano se contabilizou em torno de 3.000 toneladas de cebola importada contra cerca de 23.000 toneladas, verificadas em maio, ou seja, decréscimo de 87%. No primeiro semestre de 2021, verificou-se queda de 38% no total importado de cebola, em relação ao mesmo período de 2020, isso ocorreu, pois naquele ano abril, maio e junho experimentaram grandes volumes de importação do bulbo. Neste ano, a Argentina respondeu por 85% do total importado pelo Brasil no primeiro semestre.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.



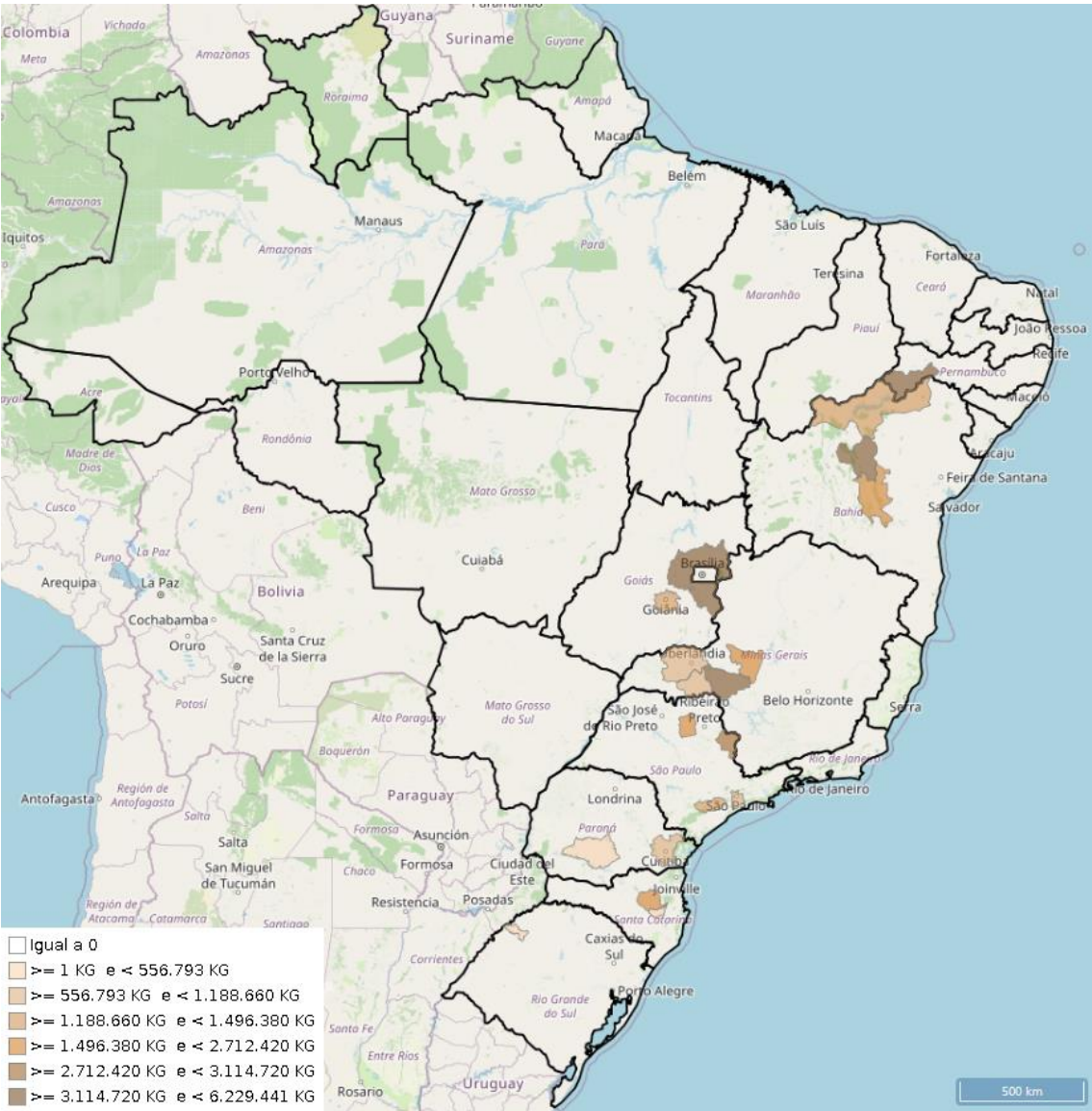
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.229.440
PETROLINA-PE	5.210.720
ARAXÁ-MG	3.852.660
IRECÊ-BA	3.288.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.712.420
PATOS DE MINAS-MG	2.340.600
SEABRA-BA	2.083.030
RIO DO SUL-SC	1.661.420

cont.

JABOTICABAL-SP	1.496.380
GOIÂNIA-GO	1.461.860
JUAZEIRO-BA	1.457.209
PIEDADE-SP	1.244.940
IMPORTADOS*	1.188.660
UBERABA-MG	774.380
CURITIBA-PR	635.540
UBERLÂNDIA-MG	610.760
SÃO PAULO-SP	556.793
ITUPORANGA-SC	527.280
CERRO LARGO-RS	347.120
GUARAPUAVA-PR	268.000

(*) Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.149.540
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.968.720
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	2.335.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.939.030
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.730.720
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.661.420
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.426.260
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.362.340
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.358.340
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.254.820
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	1.210.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.190.840
IMPORTADOS*	IMPORTADOS	1.188.660
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.072.300
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	964.400
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	877.000
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	855.200
LUZIÂNIA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	783.200
UBERABA-MG	UBERABA-MG	774.380
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	669.000

(*) Cebola importada

Fonte: Conab

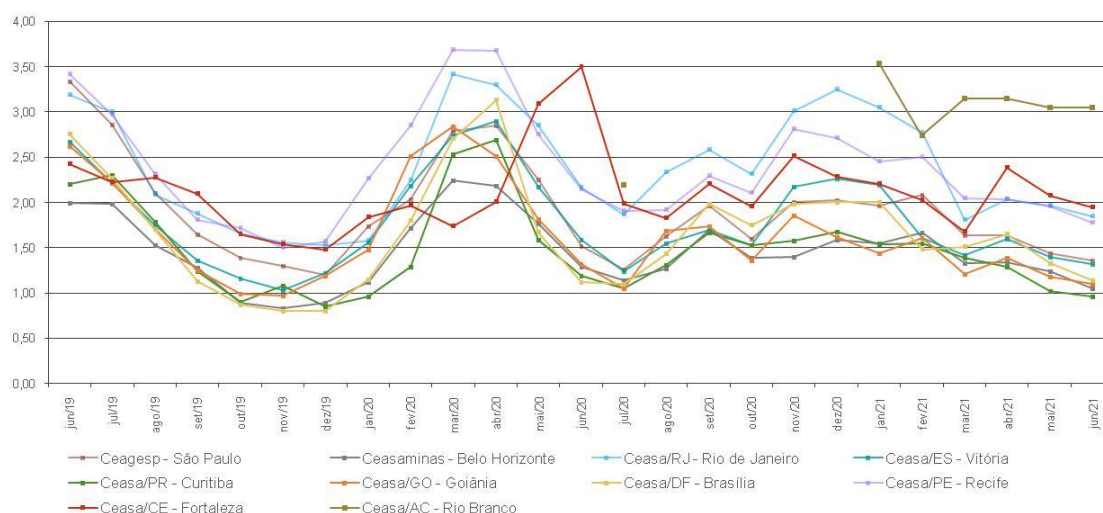


CENOURA

Os preços da cenoura, em junho, apresentaram novamente movimento descendente nos mercados atacadistas analisados, exceção feita à Ceasa/AC - Rio Branco onde houve estabilidade. A maior diminuição foi na CeasaMinas - Belo Horizonte (15,32%), seguida da Ceasa/DF - Brasília (14,29%). Nos demais mercados os percentuais ficaram abaixo dos 10%, quais sejam: Ceasa/PE - Recife (9,18%), Ceasa/GO - Goiânia (6,78%), Ceasa/CE - Fortaleza (6,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,09%), Ceasa/PR - Curitiba (5,88%), Ceasa/ES (5,71%) e Ceagesp - São Paulo (5,56%).

Conforme se nota no gráfico de preço médio, a tendência declinante dos preços vem sendo observada desde o início do ano, em comparação ao final de 2020, mesmo com o aumento registrado em abril.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O declínio em junho e a manutenção dos preços em baixos níveis este ano, pode ser explicado pela boa performance da produção em vários estados produtores, a saber: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Nesses estados, conforme mencionado no boletim anterior, a produção vem sendo beneficiada pelas condições climáticas favoráveis, elevando a produtividade.

Em termos de oferta, no total comercializado nos dez mercados considerados no boletim, verificou-se que, em junho, ela ficou praticamente nos patamares de maio, apenas 1,3% superior. Como este nível de oferta foi suficiente para derrubar os preços

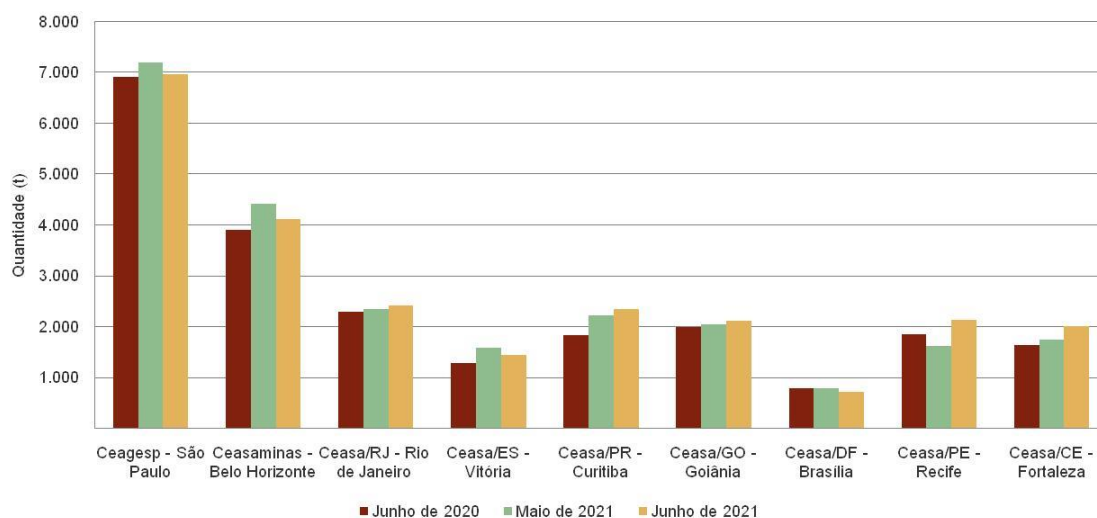
em maio, ela também pode ser considerada a causa da queda em junho, uma vez que a demanda tendeu a se manter estável.

É preciso ressaltar que o cenário não está sendo favorável ao produtor em 2021 e tal fato pode influenciar na área plantada para a próxima safra, com isso pode ocorrer contínua elevação dos preços, mantendo-se as mesmas condicionantes do mercado.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

A elevação dos preços vem ocorrendo nos principais mercados atacadistas da Região Sudeste desde o final de junho. Em termos de média, neste princípio de julho contra junho, pode-se verificar que na Ceagesp - São Paulo e na CeasaMinas - Belo Horizonte a alta é de quase 10%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o aumento ainda é pequeno, não chega a 1%. Na Ceasa/ES - Vitória, o aumento é de cerca de 5%. Na Região Nordeste, o quadro por enquanto é diferente, de estabilidade de preço ou continuação da queda. Na Ceasa/PE - Recife, para citar como exemplo, a diminuição de preço é de cerca de 8%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

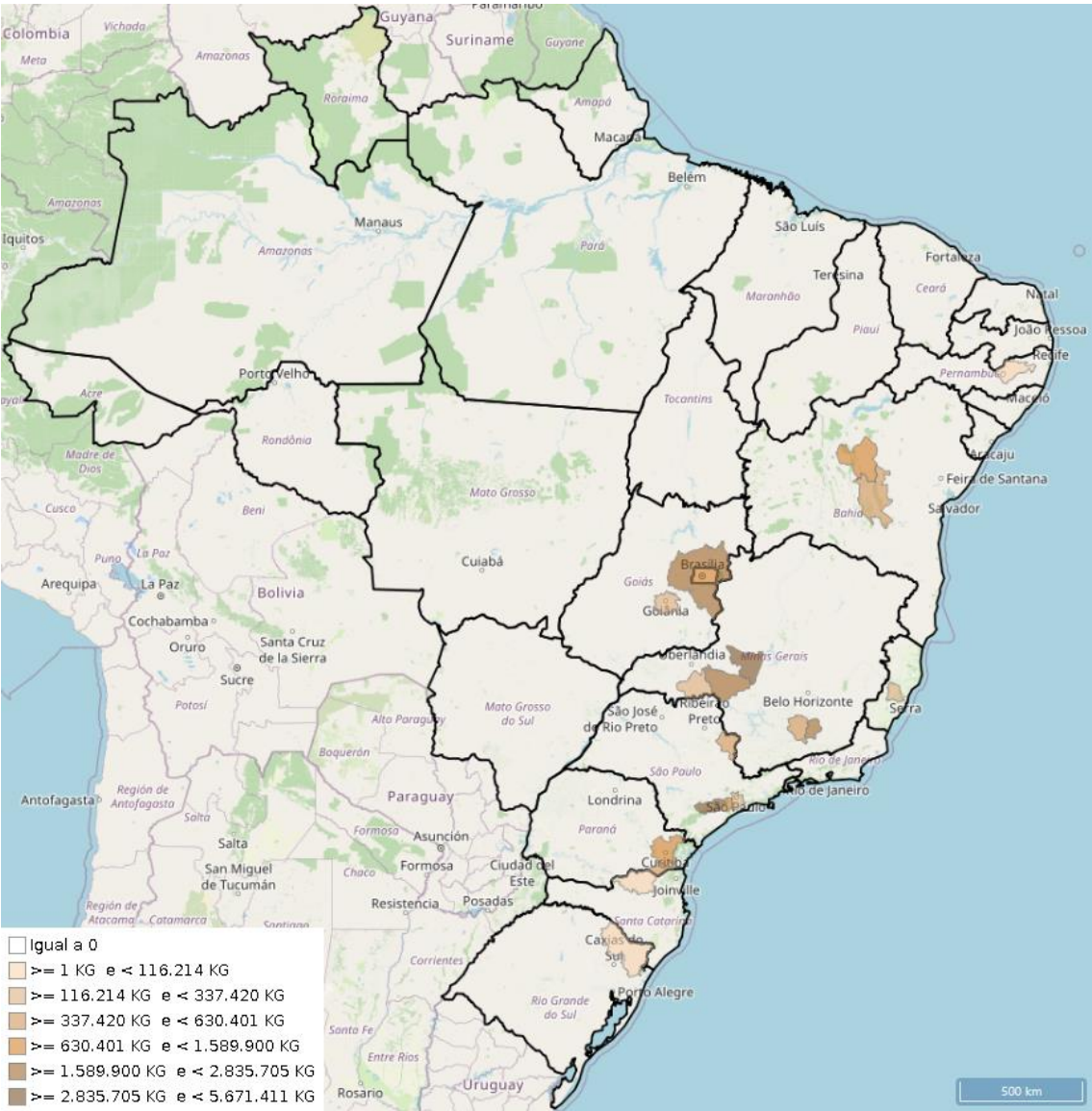


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	-	33.680 Kg	28.980 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.671.410
PIEDADE-SP	5.288.478
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.604.959
BARBACENA-MG	1.680.640
ARAXÁ-MG	1.589.900
CURITIBA-PR	1.532.830
IRECÊ-BA	1.239.380
ITAPECERICA DA SERRA-SP	677.300

cont.

BRASÍLIA-DF	630.401
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	516.960
RIO NEGRO-PR	438.800
SEABRA-BA	419.300
SÃO JOÃO DEL REI-MG	337.420
UBERABA-MG	329.800
SANTA TERESA-ES	182.182
SÃO PAULO-SP	169.501
GOIÂNIA-GO	116.214
VACARIA-RS	103.040
CANOINHAS-SC	98.020
VALE DO IPOJUCA-PE	85.100

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.272.313
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.748.422
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.002.981
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.922.988
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.670.500
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.239.803
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.076.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	707.436
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	674.060
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	661.080
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	630.401
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	525.698
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	449.640
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	419.300
UBERABA-MG	UBERABA-MG	329.800
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	265.420
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	235.379
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	193.400
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	177.284
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	169.501

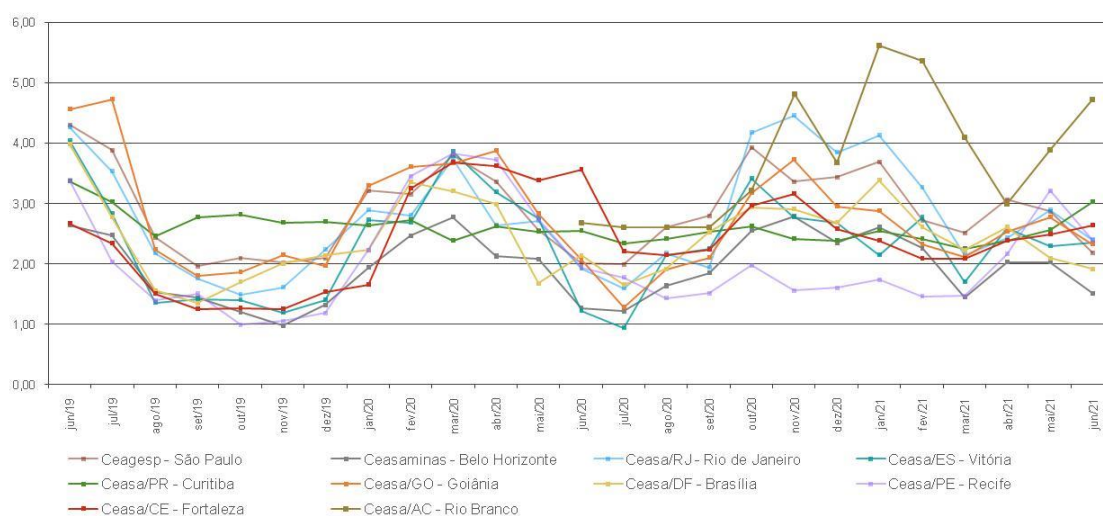
Fonte: Conab



TOMATE

Os preços do tomate apresentaram movimento descendente em seis dos dez mercados analisados: na Ceasa/PE - Recife o percentual de queda foi de 25,55%, CeasaMinas (25,12%), Ceasgesp - São Paulo (23,69%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,24%), Ceasa/GO - Goiânia (16,25%) e Ceasa/DF - Brasília, o menor decréscimo, 8,61%. Aumentos ocorreram na Ceasa/AC - Rio Branco (21,34%), Ceasa/PR - Curitiba (17,97%), Ceasa/CE - Fortaleza (6,05%) e, por fim, na Ceasa/ES - Vitória (2,17%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em junho, os preços começaram o mês com forte tendência de queda, pois os envios aos mercados apresentaram altas expressivas, uma vez que a maturação do produto, de uma maneira geral, apresentava-se acelerada dado o calor que na época se registrava. Na metade do mês, essa oferta diminuiu, justamente em decorrência da queda de temperatura, que reduz o ritmo de maturação e assim o produto permanece por mais tempo nas roças. Foi o que ocorreu no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, para citar como exemplo. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço subiu de R\$/Kg 2,27 para R\$/Kg 2,50 no dia 23/06 e na CeasaMinas - Belo Horizonte esse movimento foi de R\$/Kg 1,50 para R\$/Kg 1,75 no dia 14, para R\$/Kg 2,75 no dia 23 e terminou junho a R\$/Kg 2,25.

No cômputo geral do mês, houve majoração da oferta em quase 5%, com os envios de São Paulo aos mercados aumentando consideravelmente (cerca de 20%) e compensando alguns decréscimos de oferta, como do Paraná que registrou o

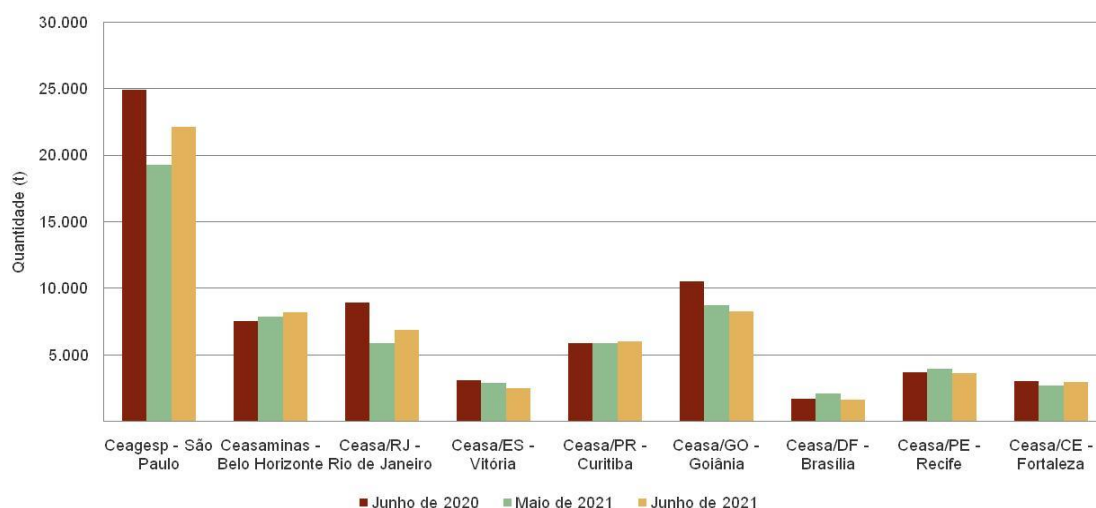
percentual de 46% de queda. Isso explica o aumento significativo de preço na Ceasa/PR - Curitiba citado acima. Outro aumento expressivo nas cotações, na Ceasa/AC - Rio Branco, pode ser explicado pela dependência desse mercado ao tomate mineiro, que participou em junho com mais de 80% da comercialização na Ceasa.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

Ao que tudo indica, com a temperatura em queda na maior parte das áreas produtoras, que são dispersas, a maturação da safra de inverno ficará mais lenta, dando, inclusive, possibilidade ao produtor de segurar seu produto, escalonando a oferta, a fim de auferir ganhos. Com a alta dos preços e com maturação lenta o aparecimento de tomates ainda verdes é frequente, uma vez que se apressa a colheita para aproveitar os níveis compensadores de preços.

No início de julho, verifica-se continuação da tendência de alta de preços, iniciada, como mencionado anteriormente, em meados de junho. Desta forma, na Ceagesp - São Paulo o preço no dia 05/06 atingiu R\$/Kg 4,57, maior marca de junho e julho. Esse movimento de alta se registra na maioria dos mercados, quando comparado com o início de junho.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

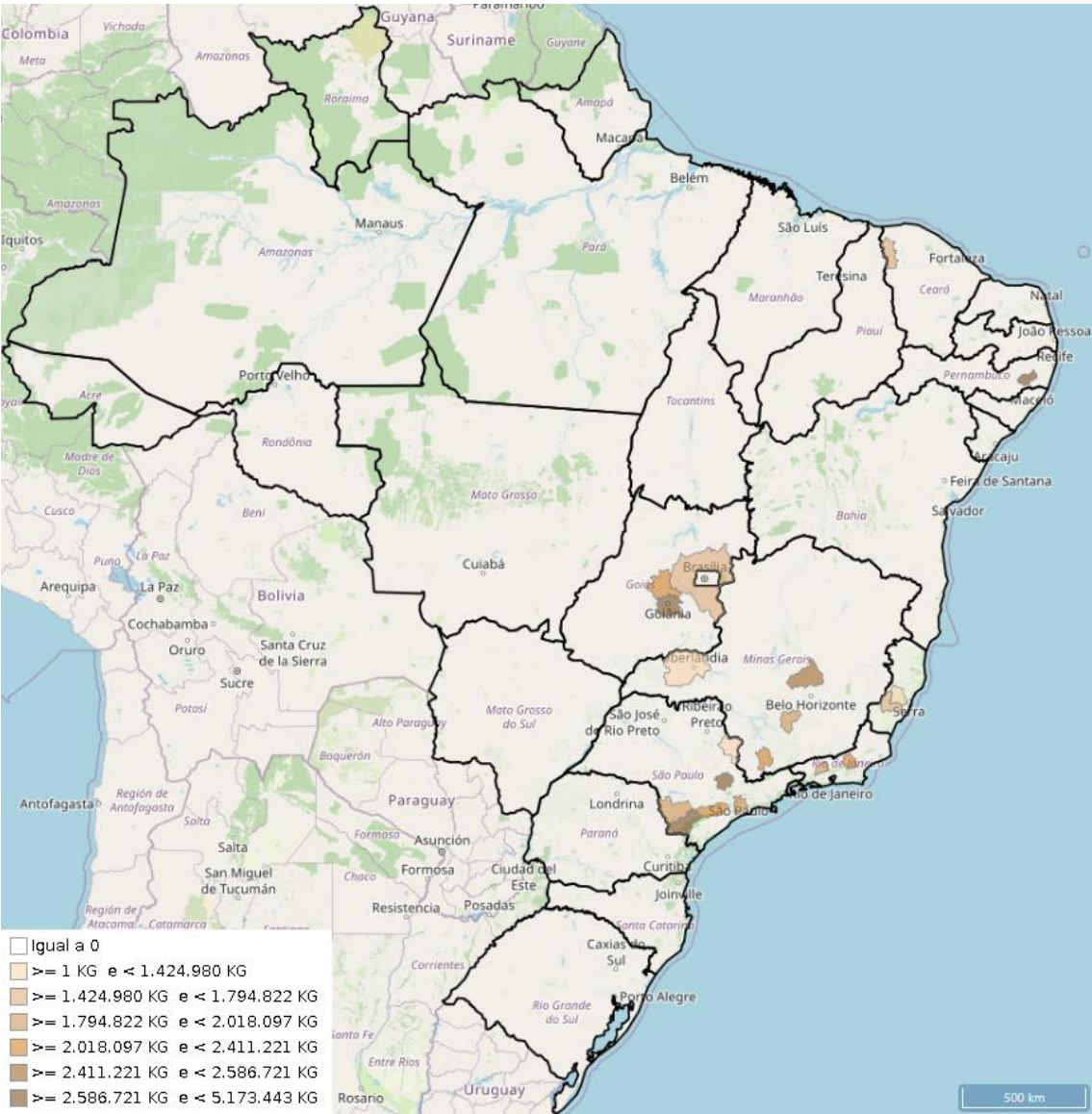


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	44.604 Kg	88.326 Kg	79.902 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.173.442
CAMPINAS-SP	4.088.097
GOIÂNIA-GO	3.922.398
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.720.592
SETE LAGOAS-MG	2.411.221
ANÁPOLIS-GO	2.352.944
PIEDADE-SP	2.064.082
NOVA FRIBURGO-RJ	2.041.450
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.018.097

cont.

OLIVEIRA-MG	2.005.000
ITAPEVA-SP	1.974.142
VASSOURAS-RJ	1.932.152
SÃO PAULO-SP	1.794.822
MOJI MIRIM-SP	1.765.598
IBIAPABA-CE	1.474.650
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.462.815
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.424.980
SANTA TERESA-ES	1.340.229
UBERLÂNDIA-MG	1.229.968
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.212.366

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.772.356
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.680.534
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.529.813
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.901.052
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.861.470
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.794.822
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.691.511
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.689.204
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.555.920
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.529.468
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.371.856
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.297.952
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.155.242
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.129.031
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.123.164
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.059.828
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.056.960
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	949.121
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	944.640
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	857.398

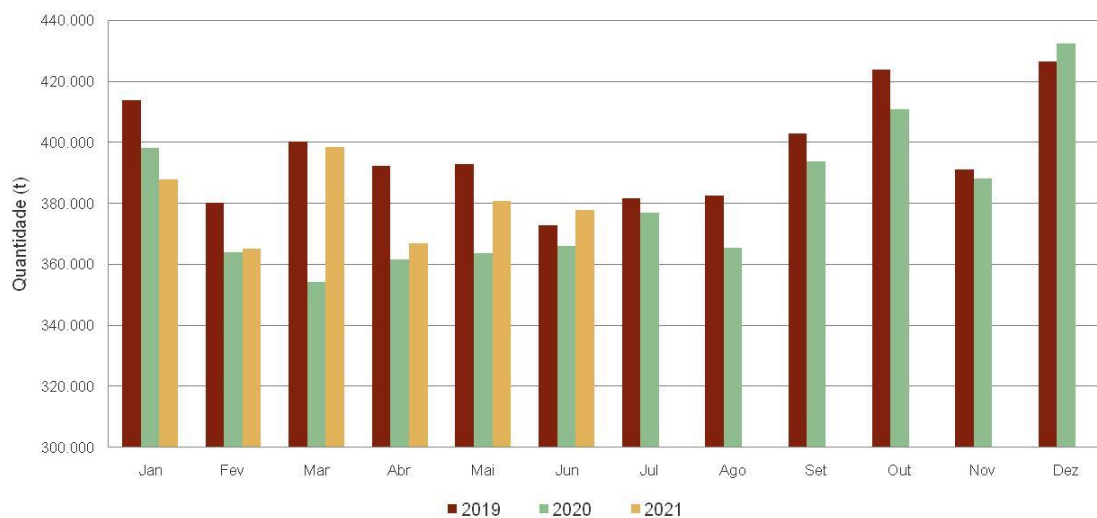
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de junho, o segmento apresentou estabilidade em relação ao mês anterior e aumento de 3% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

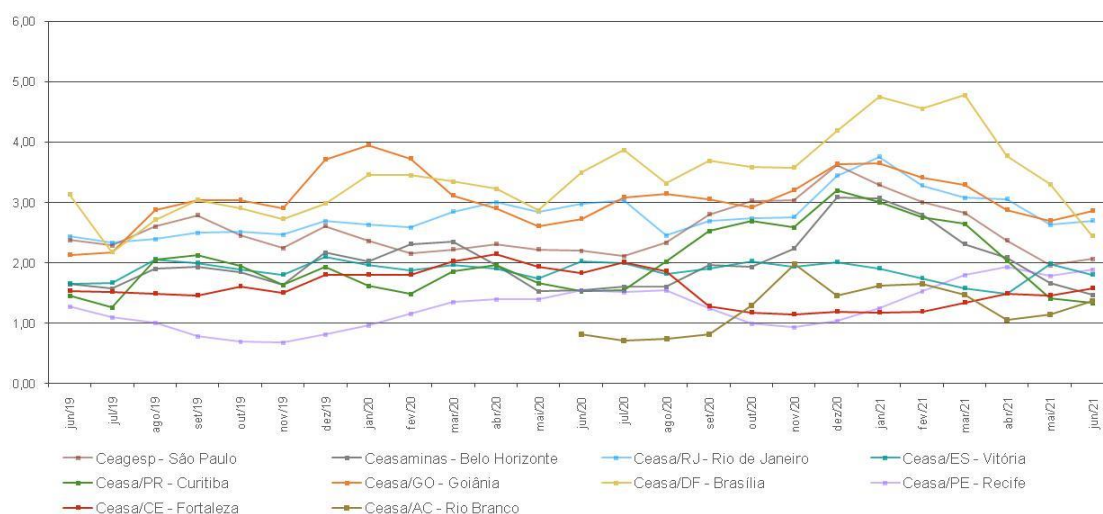
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Em relação aos preços da banana, não houve movimento uniforme. Foram registradas quedas na Ceasa/DF - Brasília (25,76%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,45%), Ceasa/ES - Vitória (9,09%) e Ceasa/PR - Curitiba (4,96%). Foi identificada alta na Ceasa/AC - Rio Branco (19,13%), Ceasa/CE - Fortaleza (8,22%), Ceasesp - São Paulo (5,61%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,27%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, o movimento também foi variável para cada entreposto. Em destaque, a queda na comercialização na Ceasa/AC - Rio Branco (-50,10%) e o aumento na oferta verificada na Ceasa GO - Goiânia (32,96%). Nos demais mercados, a variação tanto para incremento quanto para retração foi inferior a 10%. Em relação a junho/2020, destaque para o aumento de oferta na Ceasa/ES - Vitória (29,19%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,45%).

O mês de junho registrou comportamento não uniforme tanto por parte dos preços quanto das quantidades nas Centrais de Abastecimento analisadas. O maior percentual de alta nas cotações foi na Ceasa/AC - Rio Branco (19,13%), o que pode ser explicado tanto pela redução da oferta quanto dos custos logísticos para que o produto chegue ao seu destino.

Como era esperado, começou haver a elevação da oferta da banana-prata o que, em meio à demanda apenas regular para a variedade e aos menores preços da nanica (efeito substituição), resultou em pressão negativa sobre as cotações. Esse aumento da produção advém principalmente do norte de Minas Gerais, das microrregiões de Janaúba e Januária, que devem começar a colheita a todo o vapor, mesmo com o estresse hídrico em alguns bananais, em fins de julho. Outras regiões devem ter a comercialização aquecida no mês de agosto, como o polo Petrolina/Juazeiro e o oeste baiano. Entretanto, algumas praças mineiras e capixabas podem presenciar a produção de bananas com problemas de qualidade (enchimento) por causa da falta de chuvas, o que aumentará os custos com manejo físico dos bananais (fungicidas e pesticidas, podas) e os custos com irrigação, comprometendo assim a rentabilidade nas roças.

Já os preços da variedade nanica subiram na esteira da diminuição da colheita relevantemente na microrregião de Registro/SP, como pode ser verificado nas tabelas abaixo sobre a origem das frutas. A nanica, além da diminuição da produção, passa por certo controle de oferta originário do tempo de maturação mais prolongado em decorrência do tempo frio.

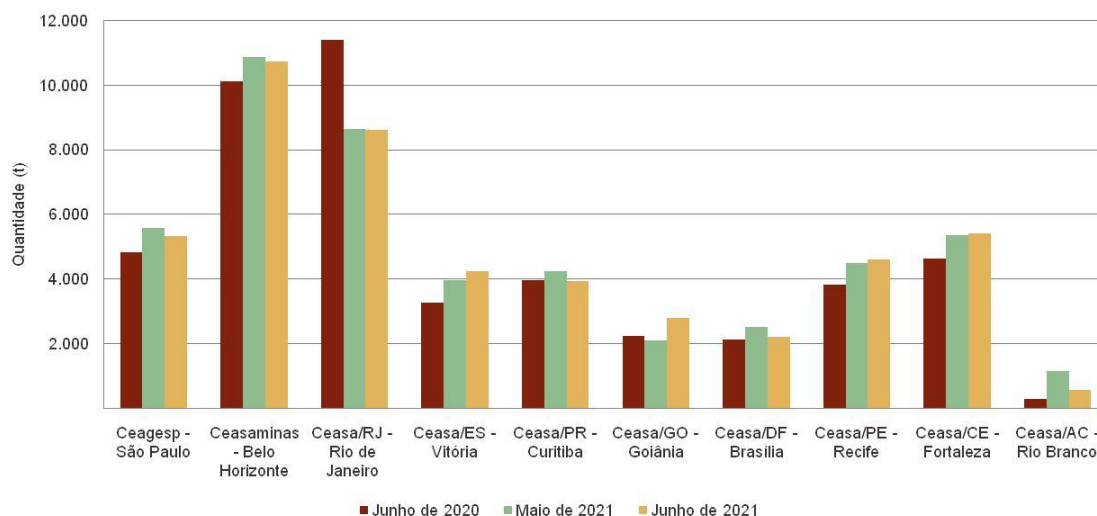
As principais regiões que enviaram banana às Ceasas foram Janaúba (8,60 mil toneladas), Januária (1,96 mil toneladas), Montes Claros (1,15 mil toneladas), Itabira (1,07 mil toneladas), em Minas Gerais; praças capixabas, com pouco mais de 5 mil toneladas; Registro/SP, com 2,71 mil toneladas; Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,87 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (1,96 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa, Bahia, com 1,34 mil toneladas e Joinville com 1,90 mil toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

No primeiro decêndio de julho, os preços da banana-prata apresentaram queda em grande parte das Ceasas, em destaque a variação negativa nos mercados do Nordeste, Campina Grande/PB, Paulo Afonso/BA, Tianguá/CE, mas também na Ceagesp - São José do Rio Preto e na Ceasa/PR - Curitiba.

Já para a banana-nanica destaca-se a Ceasa/PI - Teresina, a CeasaMinas - Belo Horizonte e a Ceasa/AL - Maceió com movimentos de alta nas cotações.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

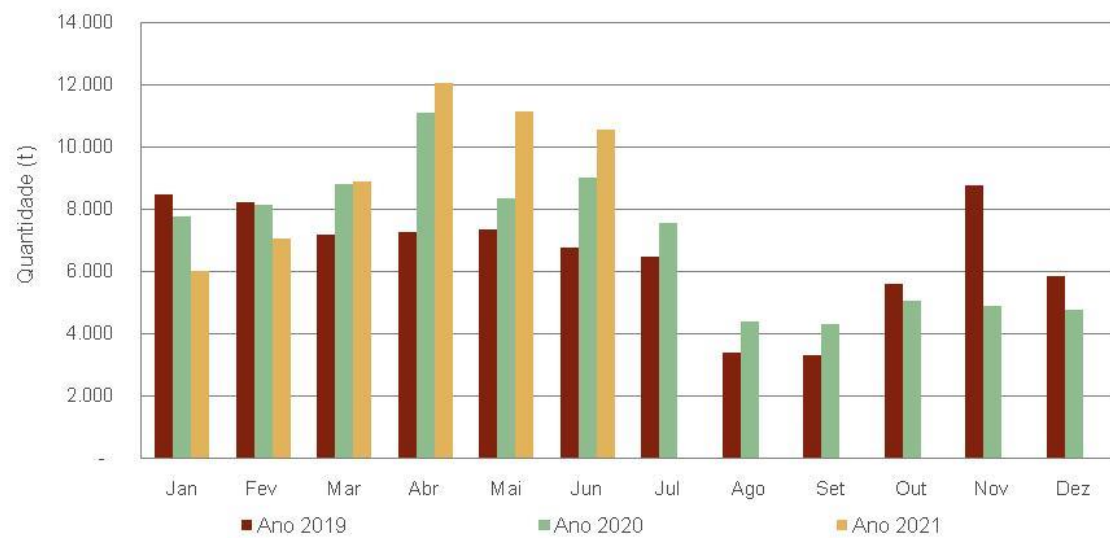


Fonte: Conab

Exportação

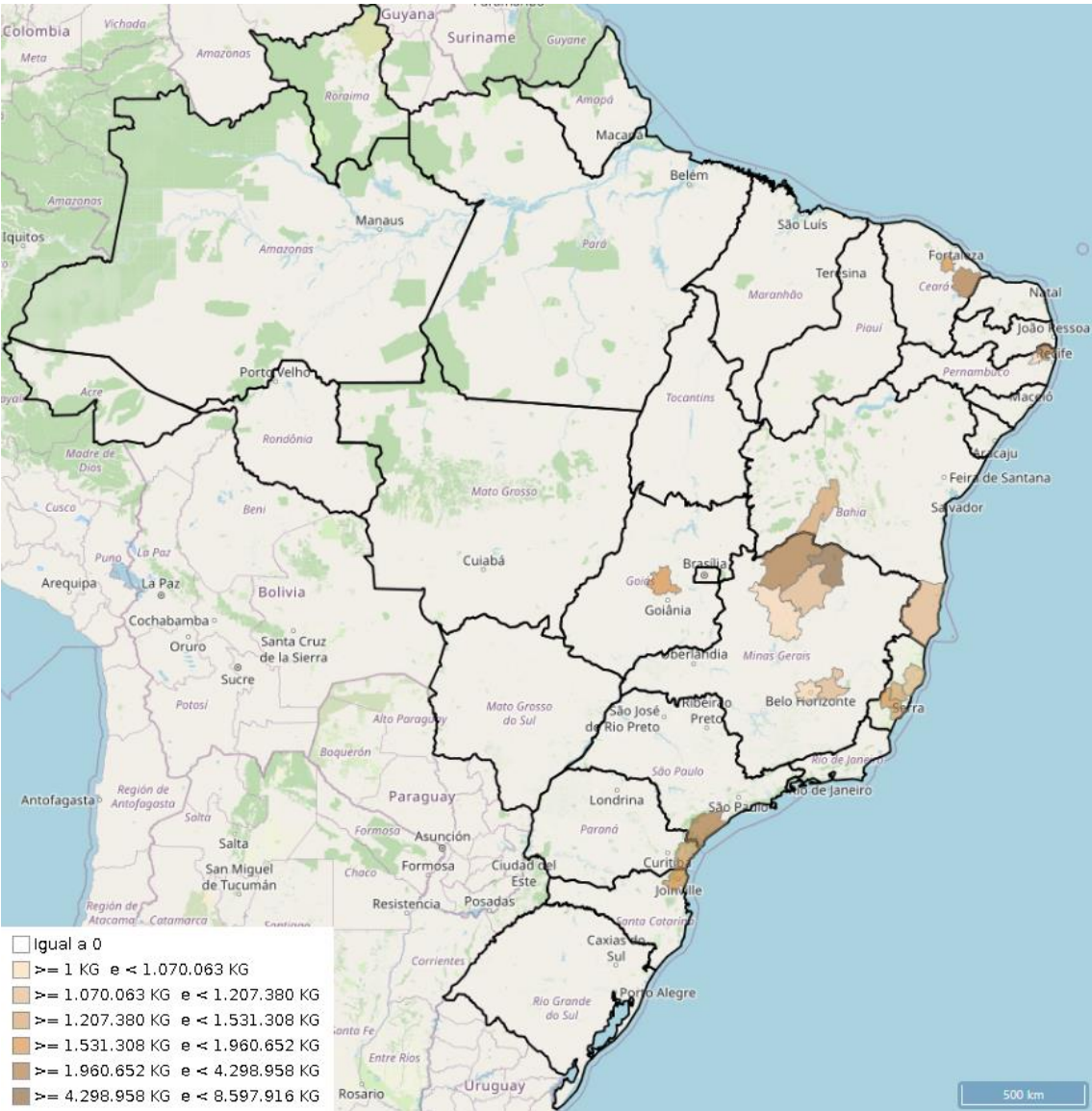
No primeiro semestre de 2021, as exportações somaram 55,68 mil toneladas, montante 4,62% superior ao registrado no mesmo período de 2020, e o valor auferido foi de U\$\$ 18,46 milhões, 19,13% maior que a parcial do ano passado. Houve um aumento de 16,83% nos envios em relação a junho do ano passado e queda de 5,26% em relação a maio de 2021. O resultado do mês de junho consolida a alta que ocorre desde março desse ano, apesar de todos os problemas com barreiras sanitárias na Europa e custos logísticos. O carro-chefe nessa estrada é a venda da banana-nanica da região de Registro/SP, já que a produção catarinense, por problemas nas roças, está lenta. Esse produto possui alta qualidade e conta com a desvalorização cambial como impulso para sua comercialização, seja para europeus ou mesmo países do Mercosul.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.597.915
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.241.315
REGISTRO-SP	2.706.942
JANUÁRIA-MG	1.964.002
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.960.652
JOINVILLE-SC	1.909.852
ANÁPOLIS-GO	1.656.857
BATURITÉ-CE	1.628.700

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	1.531.308
SANTA TERESA-ES	1.368.005
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.332.052
PARANAGUÁ-PR	1.319.500
GUARAPARI-ES	1.207.380
MONTES CLAROS-MG	1.151.822
ITABIRA-MG	1.076.310
PORTO SEGURO-BA	1.070.546
LINHARES-ES	1.070.063
PIRAPORA-MG	961.774
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	913.151
BELO HORIZONTE-MG	765.040

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.029.468
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.793.100
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.760.615
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.891.948
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.229.180
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	1.088.840
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.067.323
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	939.539
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	927.744
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	884.271
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	781.592
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	741.080
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	701.847
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	679.300
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	669.754
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	666.225
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	646.714
CURVELO-MG	CURVELO-MG	639.104
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	632.880
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	626.052

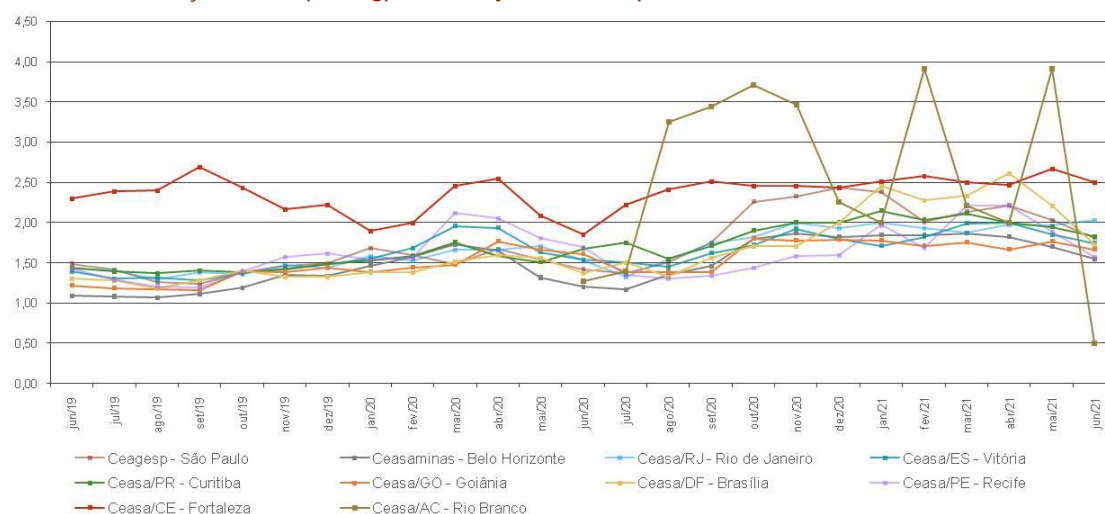
Fonte: Conab



LARANJA

No que diz respeito ao mercado de laranja, ocorreu retração nas cotações de todos os mercados, à exceção da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (alta de 3,57%), a saber: Ceasa/AC - Rio Branco (87,21%), Ceasa/DF - Brasília (21,72%), Ceasa/PE - Recife (16,93%), Ceagesp-São Paulo (10,84%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,82%), Ceasa/CE - Fortaleza (6,37%), Ceasa/PR - Curitiba (6,15%), Ceasa/ES - Vitória (5,95%) e Ceasa/GO - Goiânia (5,65%).

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta, ocorreu alta na maioria dos mercados em relação ao mês anterior, com destaque para a Ceasa/PE - Recife (13,34%) e Ceasa/DF - Brasília (6,66%). Queda foi observada na Ceasa/PR - Curitiba (7,07%) e estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza. Na comparação com junho de 2020, houve aumento de oferta na Ceasa/ES - Vitória (41,30%) e ligeira queda na Ceagesp - São Paulo (3,74%).

Junho registrou queda de preços em quase todos os entrepostos atacadistas associado a pequenos aumentos da comercialização na maioria deles. Os principais fatores foram a baixa demanda no decorrer do mês por causa do menor poder aquisitivo da população, a menor qualidade de diversos lotes *in natura* para o consumidor final, das consequências da pandemia sobre estabelecimentos comerciais e industriais e do tempo frio em diversas regiões consumidoras do Centro-Sul do país.

Isso ocorreu ao mesmo tempo em que as empresas pertencentes à indústria produtora de suco começaram a enxugar a oferta usando grande quantidade de laranjas

precoces para aumentarem a produção. Esse segmento está no caminho do fechamento de novos contratos para os próximos meses, o que significará reserva de frutas dos produtores para a moagem e para o consumidor final ficará a maior oferta da laranja pera. Se for confirmada a previsão de safra feita pelo Fundecitrus, poderá haver alguma escassez no mercado varejista, a depender também do comportamento da demanda que, como mencionado anteriormente, foi fraca nos meses anteriores e também no mês de junho. Assim, estaria garantida razoável rentabilidade aos produtores.

Em relação às áreas produtoras, destaque para o cinturão citrícola paulista que em junho forneceu um total de 32 mil toneladas de laranja para as Ceasas analisadas. Realce para Limeira (8,33 mil toneladas), Moji Mirim (3,53 mil toneladas), Jaboticabal (3,32 mil toneladas). No Nordeste, destaque para Boquim/SE, com 8,81 mil toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

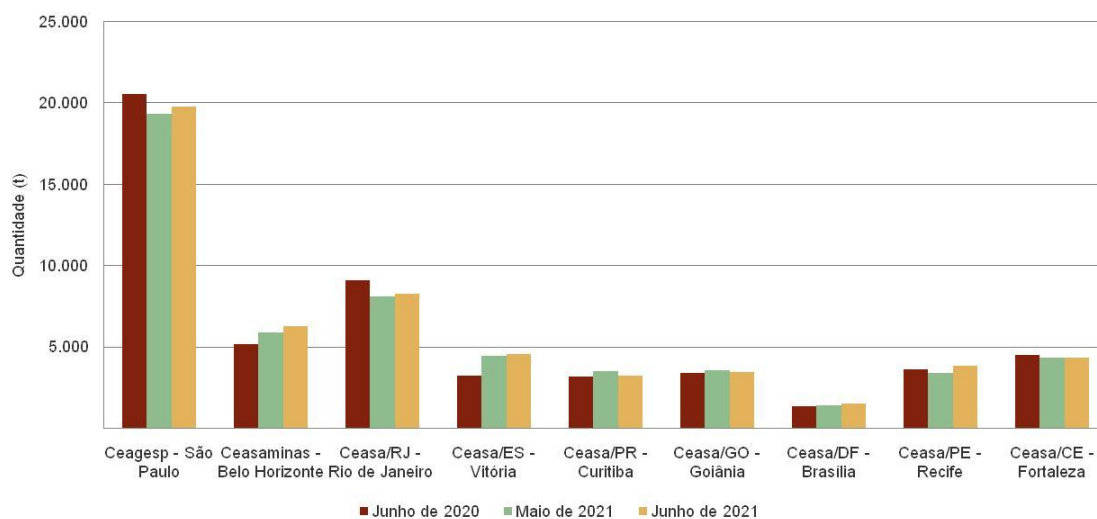
No período considerado, o preço da laranja apresentou arrefecimento nas cotações na Ceagesp - São José dos Campos, Ceasa/BA - Salvador, Ceasa/MA - São Luiz e Ceasa/PB - João Pessoa.

Produtores estão apreensivos para a próxima temporada tendo em vista o Alerta de Emergência Hídrica do Sistema Nacional de Meteorologia, que prevê escassez de precipitação para a região hidrográfica da Bacia do Paraná, composta pelos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná para o período de junho a setembro de 2021. Esse cenário pode trazer prejuízo ao pegamento e às floradas e prejudicar a próxima safra.

Exportação

As exportações de laranja para o exterior no primeiro semestre de 2021 totalizaram 3,25 mil toneladas, volume 155% superior ao mesmo período de 2020. Já a receita dos exportadores alcançou US\$ 750,37 mil, valor 5,73% acima do correspondente ao mesmo período de 2020. A comercialização para o exterior em junho foi 49,59% inferior à registrada em maio e 93,16% abaixo da relativa a junho de 2020.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

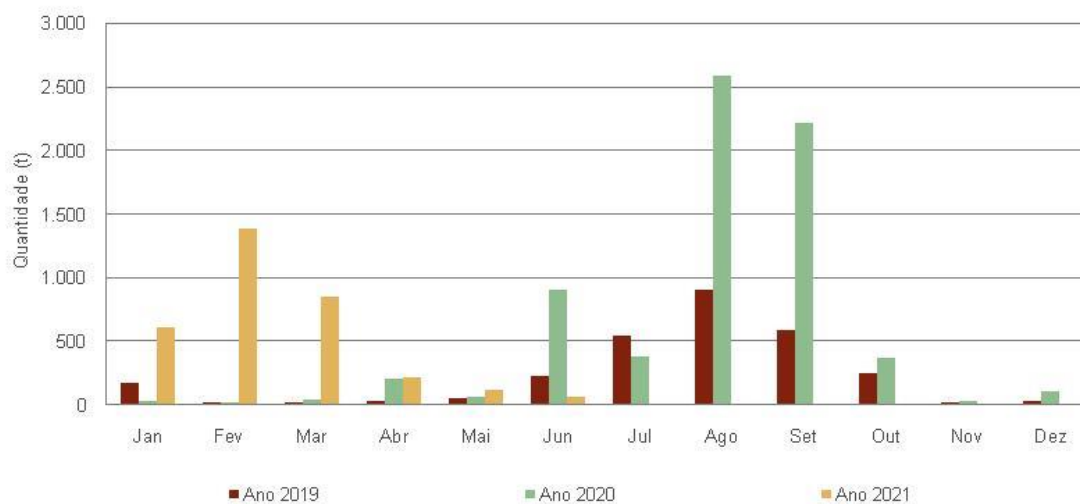


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	94.740 Kg	294.296 Kg	63.340 Kg

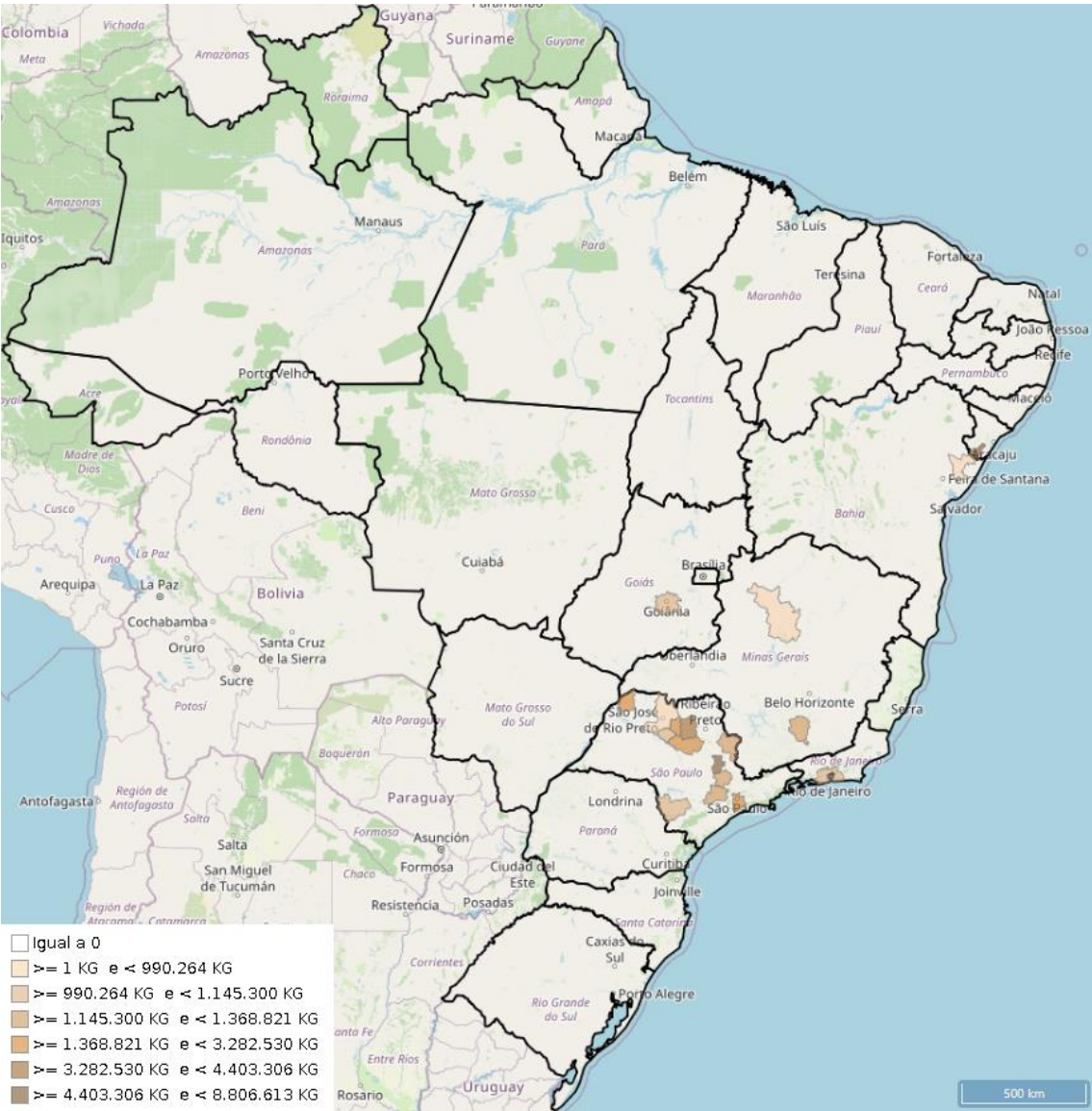
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	8.806.612
LIMEIRA-SP	8.331.481
MOJI MIRIM-SP	3.527.040
JABOTICABAL-SP	3.319.620
PIRASSUNUNGA-SP	3.282.530
JALES-SP	2.277.392
CATANDUVA-SP	1.832.429
ARARAQUARA-SP	1.734.901

cont.

SÃO PAULO-SP	1.368.821
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.207.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.155.175
CAMPINAS-SP	1.148.115
SOROCABA-SP	1.145.300
ITAPEVA-SP	1.028.507
NOVO HORIZONTE-SP	1.018.308
RIO DE JANEIRO-RJ	999.672
GOIÂNIA-GO	990.264
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	886.590
PIRAPORA-MG	593.600
ALAGOINHAS-BA	576.000

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.132.875
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.003.606
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	3.246.000
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.222.924
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.337.688
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.811.540
BEBEDOIRO-SP	JABOTICABAL-SP	1.615.250
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.441.990
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.368.821
JALES-SP	JALES-SP	1.269.256
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.130.965
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.130.200
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.078.095
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.016.250
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	906.662
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	871.025
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	814.280
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	800.850
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	795.300
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	772.626

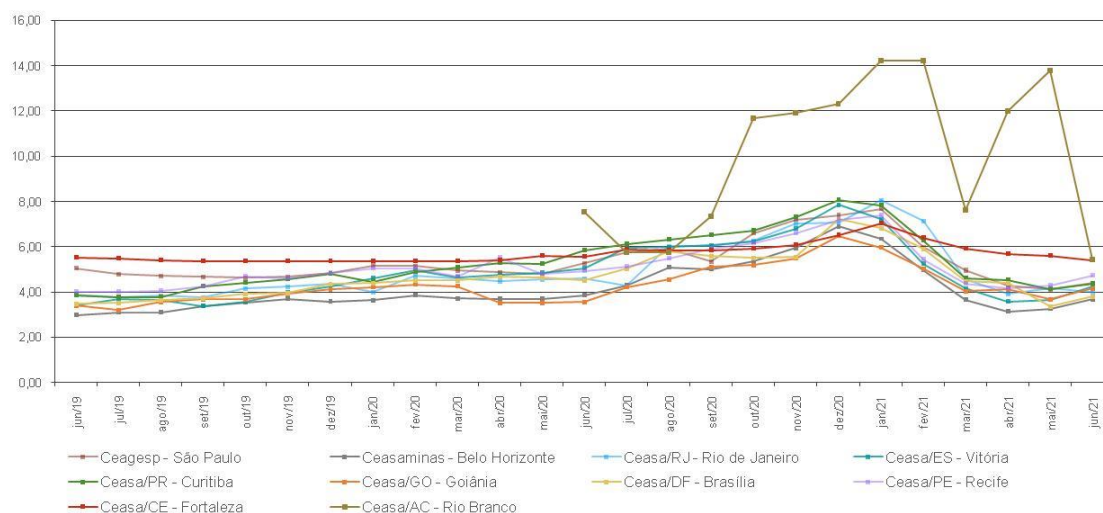
Fonte: Conab



MAÇÃ

O mercado de maçã registrou em junho um movimento preponderante de alta nas cotações em relação a maio. Houve aumento na Ceasa/ES - Vitória (15,22%), Ceasaminas - Belo Horizonte (13,23%), Ceasa/DF - Brasília (13,10%), Ceasa/GO - Goiânia (13,08%), Ceasa/PE - Recife (10,28%), Ceagesp - São Paulo (7,04%) e Ceasa/PR - Curitiba (6,55%). Quedas foram observadas na Ceasa/AC - Rio Branco (60,70%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,08%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,39%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No mesmo período, a oferta teve comportamento variável, com destaque para a redução na Ceasa/GO - Goiânia (30,35%), e aumento na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,50%) e Ceasa/AC - Rio Branco (12,50%). Em relação a junho de 2020, houve aumento na comercialização na maior parte dos entrepostos, em relevo, a alta na Ceasa/ES - Vitória (44,07%). Na mesma comparação, destaque de queda para a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,85%).

O mês de junho evidenciou o começo do controle de oferta pelos classificadores em meio ao fim da colheita da fuji, assim os preços fecharam o mês com elevação na maioria das Ceasas (principalmente as maçãs miúdas) e a oferta não mostrou um comportamento unívoco. Ressalta-se que o aumento da oferta das maçãs que estão sendo comercializadas se deveu à bienalidade da safra da fuji, ao clima favorável à produção durante boa parte do desenvolvimento dos pomares – frio no inverno do ano passado e, também, durante a florada e a polinização das macieiras. Com isso, a

qualidade e o tamanho de inúmeros lotes das frutas também aumentaram. Nos próximos meses, os preços podem ser mantidos e terem pequenas altas de acordo com a capacidade dos classificadores em controlar a oferta via utilização das câmaras frias.

A cultura da maçã é intensiva em mão de obra, pois são muito sensíveis a estragos tanto na colheita, transporte e embalagem/preparação para acondicionamento das *packing houses*. Esse é um impeditivo à mecanização da colheita, feita de forma artesanal e com bastante treinamento dos trabalhadores envolvidos no processo. Segundo estudos da EMBRAPA, cada hectare plantado gera 1,5 empregos diretos, o que corresponde a mais de 58 mil ocupações na atividade (especialmente na região Sul). Para toda a cadeia, considerando-se matérias-primas, produção, refrigeração, beneficiamento, embalagem, distribuição e venda, estima-se em mais de 150 mil o número total de empregos gerados pela cultura da maçã, com trabalho temporário de novembro a dezembro para o raleio (redução do número de frutos das macieiras para equilibrar a produtividade das árvores), e de janeiro a abril para a colheita. Depois, com menos trabalhadores, acontece a limpeza dos pomares, poda e preparação de novas áreas de plantio. Nas classificadoras o trabalho é contínuo.

Os principais polos produtores em junho, que enviaram maçãs às Ceasas foram o Campo das Lages (7,45 mil toneladas), e Joaçaba (6,32 mil toneladas), em Santa Catarina; as praças gaúchas com um total de 9,6 mil toneladas, com destaque para Vacaria (6,02 mil) e Caxias do Sul (3,19 mil toneladas).

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

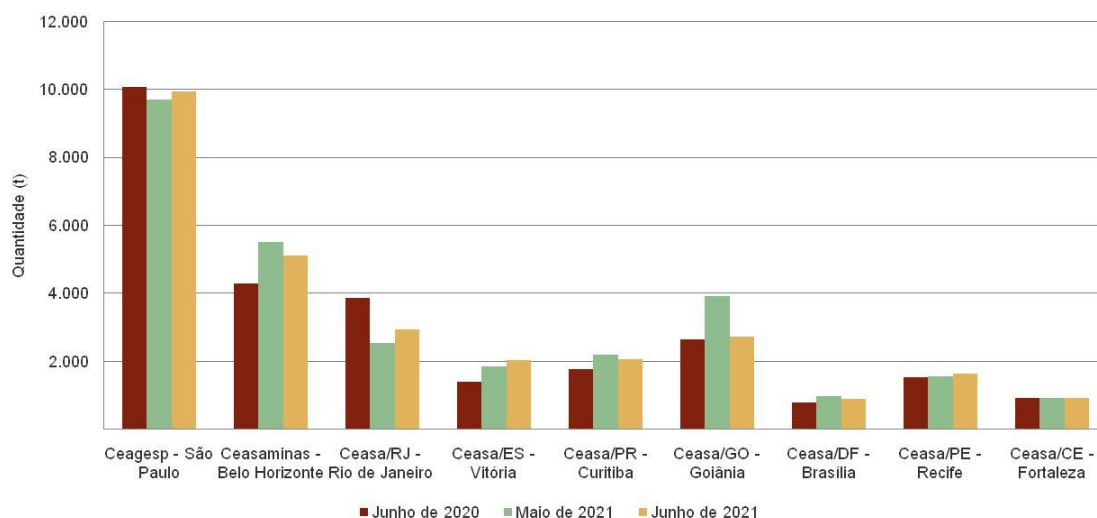
Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas subiram na maioria das Ceasas, com maior preponderância na Ceagesp - Presidente Prudente, Ceasa/BA - Paulo Afonso, Ceasa/PI - Teresina e CeasaMinas - Barbacena. Nos demais entrepostos a tendência foi de estabilidade nas cotações para a maioria deles.

Agora, no que diz respeito à produção da próxima safra – devido às condições climáticas previstas para 2021 no sul do país – a poda, a retirada de folhas e o período de dormência de macieiras em diversas fazendas será satisfatório.

No que diz respeito à produção da próxima safra – devido às condições climáticas previstas para 2021 no sul do país – a poda, a retirada de folhas e o período de

dormência de macieiras em diversas fazendas será satisfatório e com temperaturas adequadas para o acúmulo de horas-frio, segundo o Boletim Agroclimatológico do INMET, disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro>.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	1.404 Kg	32.382 Kg	36.432 Kg

Fonte: Conab

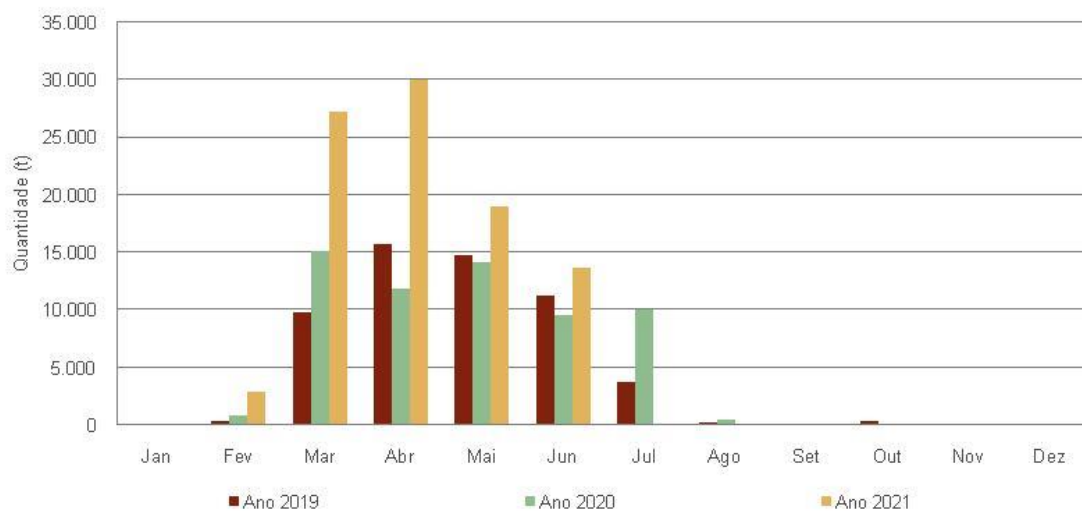
Exportação

As exportações subiram em relação ao primeiro semestre de 2020: o volume comercializado foi de 92,90 mil toneladas, alta de 79,72% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 69,84 milhões, alta de 100,52% em relação ao mesmo período de 2020. A comercialização em junho subiu 41,88 % em relação ao mesmo mês de 2020 e caiu 27,83% comparativamente a maio de 2021.

A temporada de vendas externas começou em fins de fevereiro, impulsionada pela grande oferta dentro do Brasil, seja da gala ou da fuji, pelo câmbio desvalorizado e a aquecida demanda externa (principalmente de asiáticos e europeus). Esse canal tem sido importante para médios e grandes produtores minimizarem as perdas de rentabilidade, já que as cotações internas caíram bastante por causa da combinação de grande produção e demanda fraca. Observa-se que desde fevereiro, quando

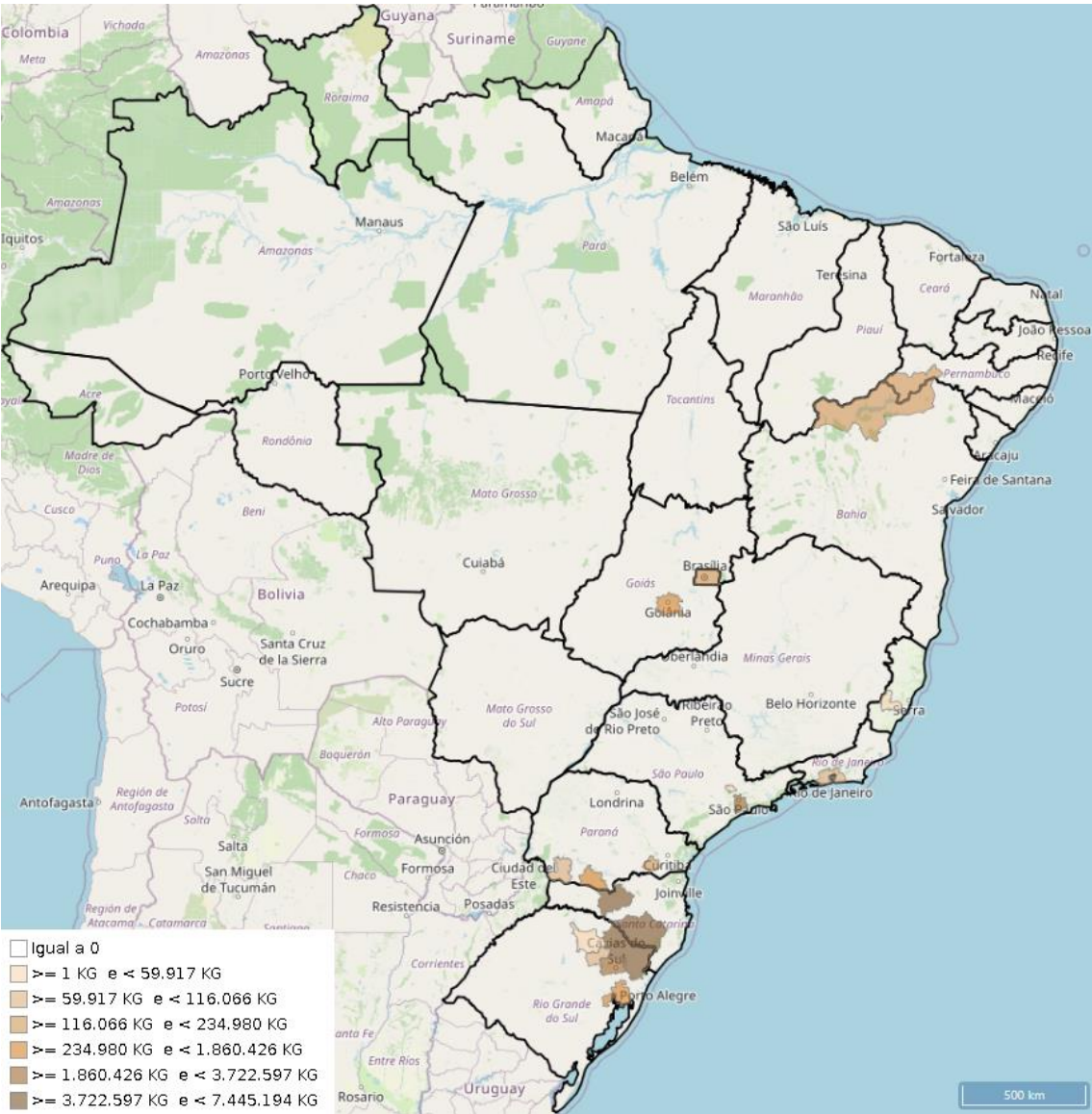
começou oficialmente a temporada de exportações, as vendas externas foram significativamente maiores do que no ano anterior.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.445.193
JOAÇABA-SC	6.314.864
VACARIA-RS	6.019.849
CAXIAS DO SUL-RS	3.187.680
SÃO PAULO-SP	1.860.426
IMPORTADOS*	887.363
GOIÂNIA-GO	735.768
PALMAS-PR	287.362

cont.

PORTO ALEGRE-RS	234.980
BRASÍLIA-DF	123.923
PETROLINA-PE	118.144
JUAZEIRO-BA	116.514
LAPA-PR	116.066
GUAPORÉ-RS	98.332
RIO DE JANEIRO-RJ	73.320
FRANCISCO BELTRÃO-PR	71.711
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	59.917
PASSO FUNDO-RS	56.196
AFONSO CLÁUDIO-ES	52.000
JUNDIAÍ-SP	49.440

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.952.514
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.442.859
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.327.621
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.594.409
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.860.426
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.748.076
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	887.363
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	735.768
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	515.725
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	512.150
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	287.653
PALMAS-PR	PALMAS-PR	287.362
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	238.808
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	234.980
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	147.020
IPÊ-RS	VACARIA-RS	146.430
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	134.730
CAMPESTRE DA SERRA-RS	VACARIA-RS	131.976
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	123.923
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	118.144

(*) Maçã importada

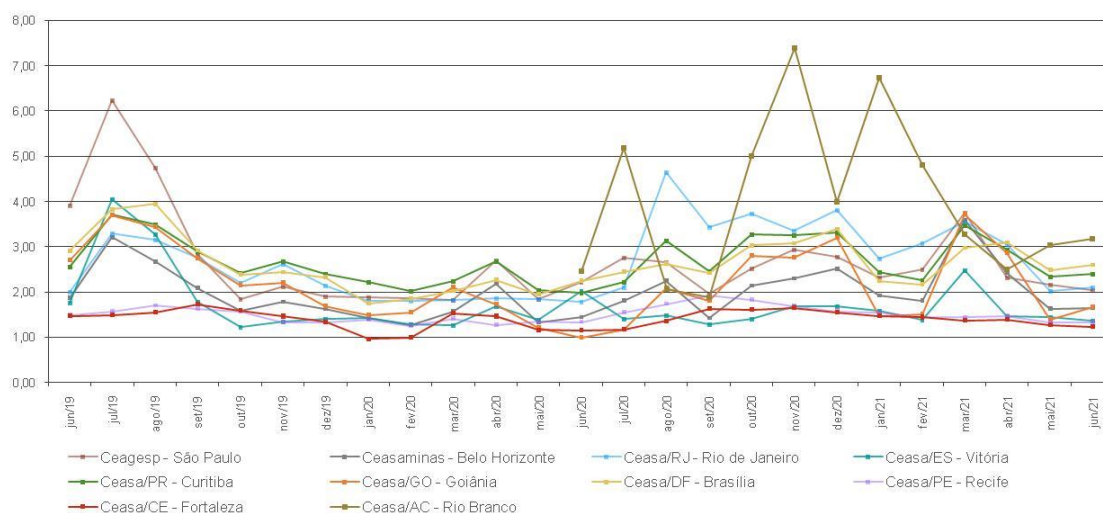
Fonte: Conab



MAMÃO

Em relação às cotações do mamão, foram observadas altas na Ceasa/GO - Goiânia (20,14%), Ceasa/AC - Rio Branco (4,93%), Ceasa/DF - Brasília (4,42%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,96%), Ceasa/PR - Curitiba (2,58%). Reduções ocorreram na Ceagesp - São Paulo (5,58%), Ceasa/ES - Vitória (4,90%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (3,13%). Estabilidade foi verificada na Ceasa/PE - Recife e Ceasaminas - Belo Horizonte.

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada diminuiu na maioria dos entrepostos, à exceção das ligeiras altas observadas na Ceasa/ES - Vitória (2,59%) e Ceasa/PE - Recife (1,95%). Em relação às quedas, destaque para a Ceasa/PR - Curitiba (13,92%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,18%). Na comparação com junho do ano anterior, destaque para o aumento na comercialização na Ceasa/CE - Fortaleza (32,32%) e queda na Ceasa/ES - Vitória (11,83%).

O fechamento do mês de junho teve como registros principais pequenas altas de preços conjugadas com discretas quedas da comercialização na maioria dos entrepostos. A primeira quinzena foi marcada por aumento ou estabilidade das cotações junto à queda da oferta e a segunda quinzena por descenso nos preços somado à manutenção na queda da comercialização de ambas as variedades. A oferta do mamão formosa continuou sua queda consistentemente no decorrer do mês, em virtude principalmente do frio nas principais regiões produtoras (norte capixaba e

sul baiano), que reduz a taxa de maturação. Contudo, em decorrência da menor demanda – menor poder aquisitivo e restrições devido à pandemia em alguns locais –, os preços e o envio do produto às Ceasas também tenderam a permanecer baixos, assim como a rentabilidade dos produtores, por vezes sendo até mesmo negativa.

Já o mamão papaya também seguiu lógica parecida à do formosa, com diminuição da oferta que não se transformou em grande aumento de preços no fechamento do mês por causa das restrições da demanda, embora na primeira quinzena de junho os preços tenham se mostrado estáveis em algumas Ceasas. Vários produtores de mamão no estado capixaba tiveram diminuição na qualidade e produtividade em consequência de doenças fúngicas, viroses e manchas, o que contribuiu ainda mais para comprimir sua rentabilidade.

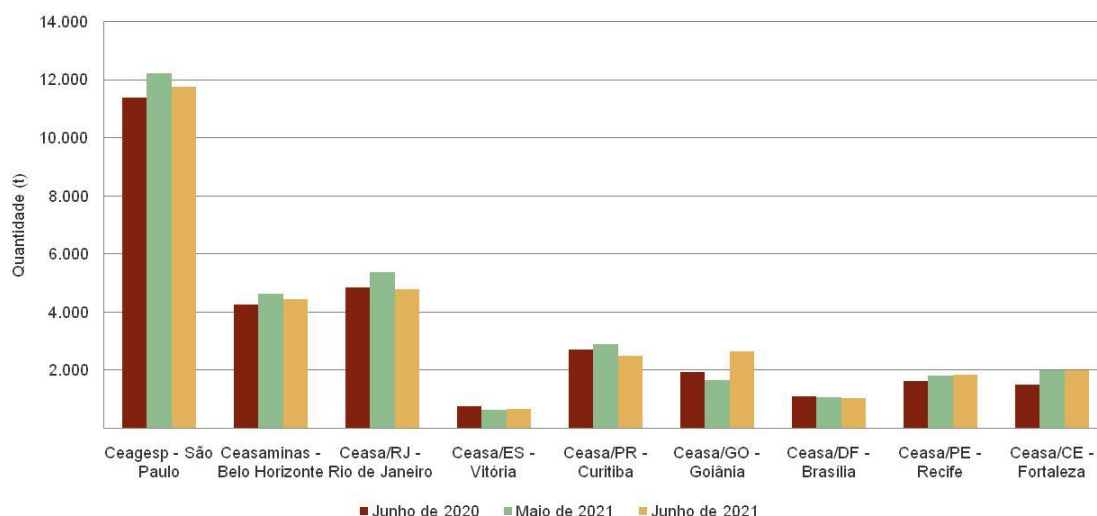
As principais microrregiões que enviaram mamão às Centrais de Abastecimento foram as do Espírito Santo que cumulativamente forneceram 12,58 mil toneladas (queda de 8% em relação a maio) com destaque para Montanha, Linhares e São Mateus. Na Bahia, os maiores volumes vieram de Porto Seguro, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória, Barreiras, Juazeiro e Itabuna com um total de 12,49 mil toneladas. Também foi expressiva a participação de Mossoró/RN, com 1,71 mil toneladas enviadas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

No período em tela, para o mamão formosa houve elevação nas cotações nas seguintes Ceasas: Ceagesp - Franca, Ceagesp - Presidente Prudente, Ceagesp - São José do Rio Preto, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PR - Curitiba, CeasaMinas - Barbacena e CeasaMinas - Belo Horizonte. Para o mamão papaya o movimento também foi de alta na maioria das Ceasas, especialmente na Ceagesp - Franca, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/PR - Curitiba.

Para julho a perspectiva é de frio para a maior parte das regiões produtoras, consoante o INMET, e assim o amadurecimento pode continuar lento, propiciando certo controle de oferta aos produtores e a venda do produto a preços maiores em alguns momentos do mês, na busca por aumentar sua rentabilidade que vem há algum tempo baixa, por vezes até negativa para alguns produtores.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	11.186 Kg	14.338 Kg	11.434 Kg

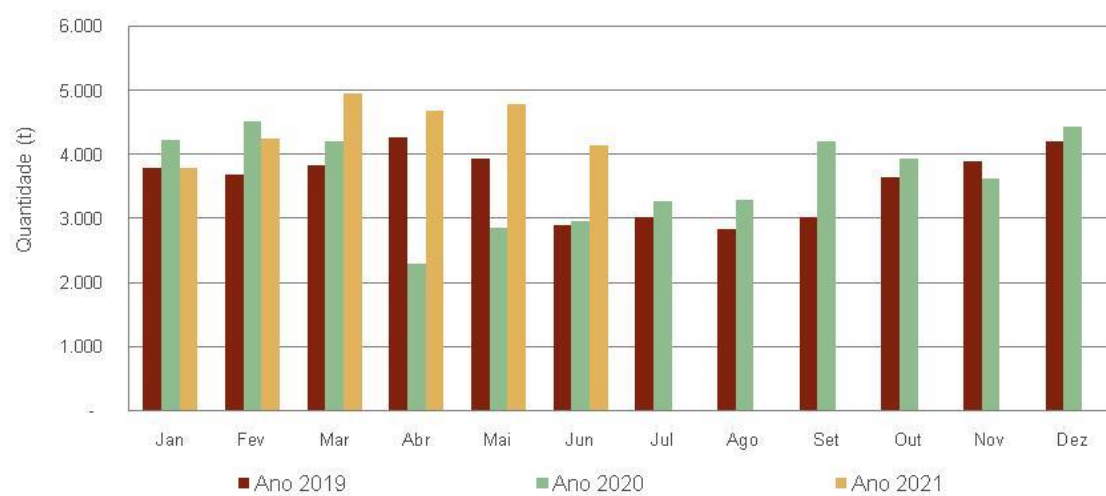
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 26,53 mil toneladas, alta de 26,25% em relação ao acumulado do primeiro semestre do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 26,56 milhões, alta de 31,57% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em junho, houve alta na comercialização no comparativo com o mesmo mês de 2020, da ordem de 39,89%, e queda de 13,63% em relação a maio de 2021.

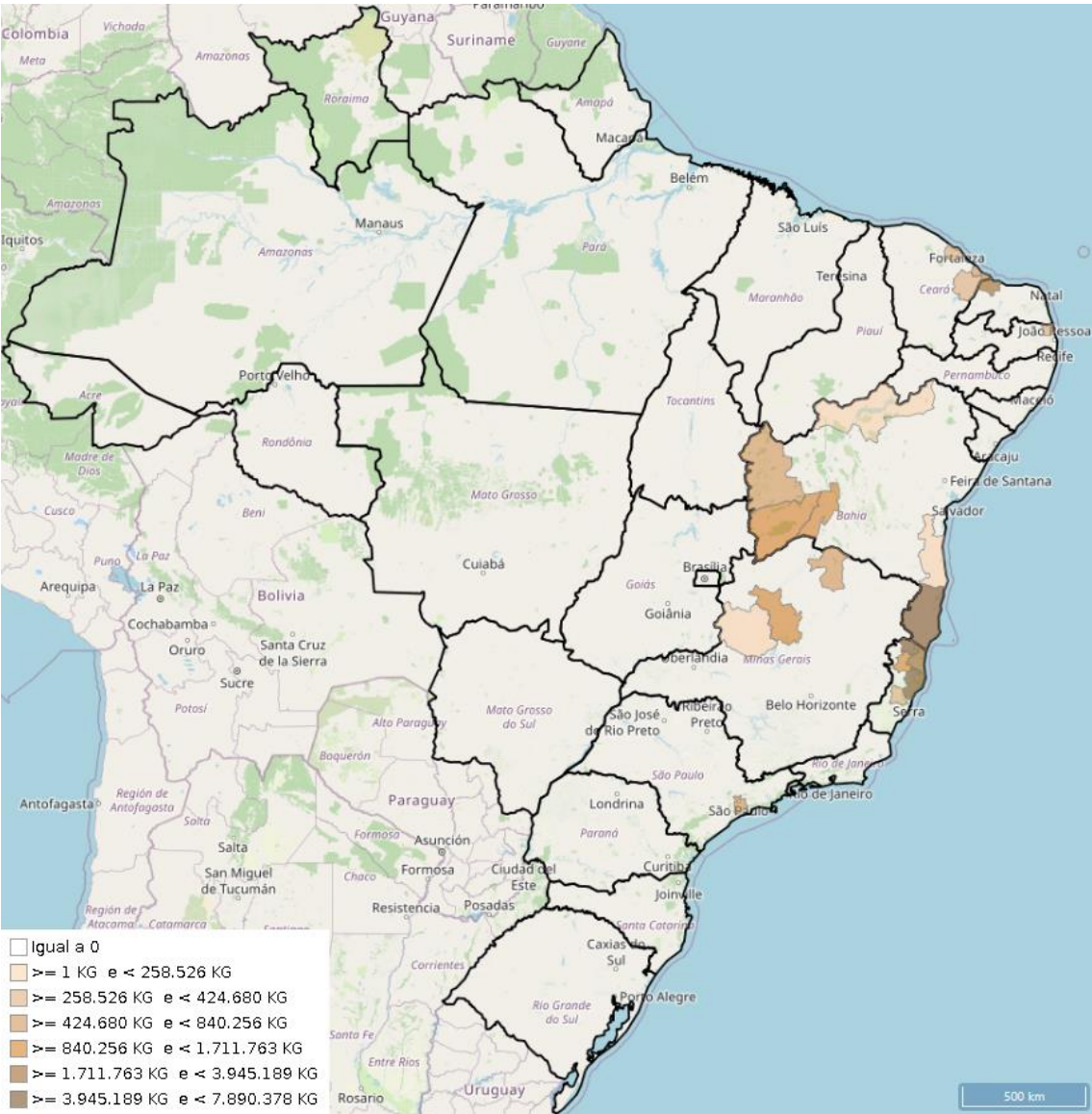
Desde março as parciais mensais são significativamente maiores em relação aos anos anteriores. Os grandes compradores do mamão brasileiro foram os Países Baixos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal e o Mercosul (com menor fatia de mercado do que os europeus mas com bom crescimento na parcial do período), em meio à boa qualidade do mamão, a demanda externa aquecida e o câmbio desvalorizado foram fatores cruciais para o bom desempenho das vendas externas. Além disso, há a necessidade de escoar o produto com os preços internos em queda e da adaptação do envio de mamão através de aviões cargueiros, além dos comerciais (com restrições por causa da pandemia), consoante a Esalq/Cepea.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.890.377
MONTANHA-ES	4.892.568
LINHARES-ES	4.488.383
SÃO MATEUS-ES	2.038.990
MOSSORÓ-RN	1.711.763
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.232.014
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.116.760
NOVA VENÉCIA-ES	961.430

cont.

PIRAPORA-MG	840.256
BARREIRAS-BA	739.716
JANAÚBA-MG	632.863
LITORAL DE ARACATI-CE	533.500
SÃO PAULO-SP	424.680
BAIXO JAGUARIBE-CE	372.800
FORTALEZA-CE	369.500
LITORAL NORTE-PB	290.846
SANTA TERESA-ES	258.526
PARACATU-MG	252.240
ILHÉUS-ITABUNA-BA	213.550
JUAZEIRO-BA	196.000

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.931.610
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.605.107
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.278.300
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.177.608
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.581.927
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.275.534
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.137.418
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	924.910
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	829.484
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	825.710
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	818.716
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	794.420
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	772.000
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	745.858
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	737.500
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	657.540
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	610.881
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	545.944
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	533.500
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	510.025

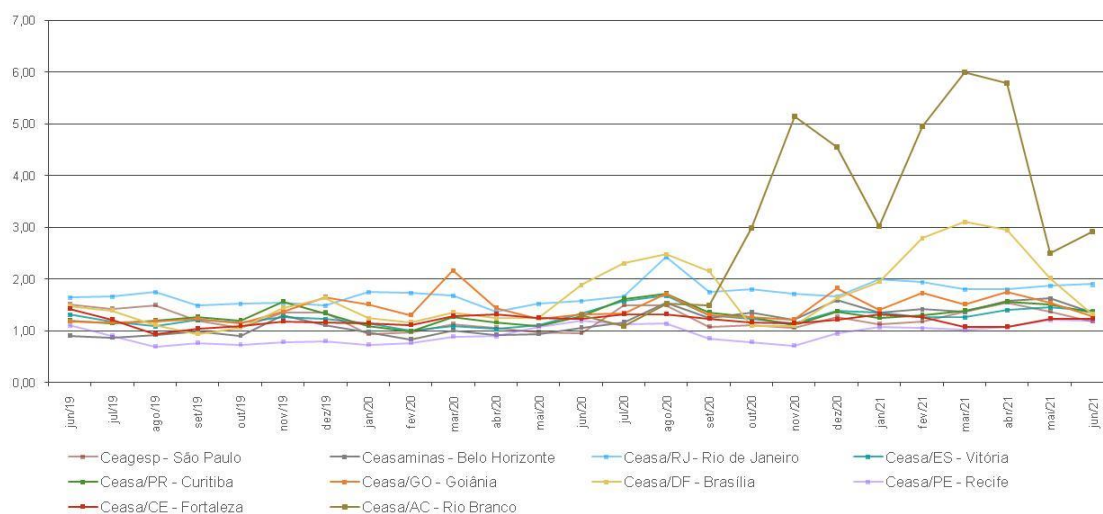
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia recuaram na maioria dos entrepostos, com destaque para a redução na Ceasa/DF - Brasília (34,16%), Ceasaminas - Belo Horizonte (16,56%), Ceasa/GO - Goiânia (16,23%), Ceagesp - São Paulo (13,14%), Ceasa/PR - Curitiba (10,53%), Ceasa/ES - Vitória (5,48%) . Alta de preço foi observada na Ceasa/AC - Rio Branco (16,80%). Houve estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/PE - Recife.

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta, houve ligeira retração pontual em alguns mercados, em relevo, a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,11%). O aumento de oferta foi destaque na Ceasa/ES - Vitória (24,78%). Na comparação com junho de 2020, em realce a queda inclui novamente a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,79%), enquanto o aumento foi mais expressivo na CeasaMinas - Belo Horizonte (37,26%), seguida da Ceasa/GO - Goiânia (32,28%)

Se maio teve como pontos fundamentais a queda dos preços recebidos pelos produtores, sejam os paulistas em fim de safrinha ou aqueles da região de Uruana/Ceres (GO), junho registrou diferentes oscilações nas quantidades nas Ceasas e queda de preços na maioria delas. A alta na Ceasa/AC pode ser explicada tanto pela maior dificuldade logística de chegada da fruta no entreposto local quanto da demanda fraca. No início do mês em análise, a colheita e os carregamentos para boa parte das Ceasas foram menores em virtude do término da safrinha paulista, da

proximidade do fim da safra baiana, do início lento da colheita da melancia tocaninense e da diminuição momentânea da oferta em Uruana/Ceres (GO), o que favoreceu elevação temporária de preços.

O restante do mês e seu fechamento foi marcado pelo descenso das cotações, e os principais fatores responsáveis por esse resultado, além da boa oferta da fruta goiana e tocaninense, foram os mesmos presentes nos meses anteriores: demanda fraca decorrente das baixas temperaturas nos principais centros consumidores e queda de renda da população. Em junho, as principais microrregiões que enviaram melancia para os mercados atacadistas foram Uruana/Ceres, em Goiás, com 8,52 mil toneladas; Sertão de Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 2,68 mil toneladas; Porto Seguro, Bahia, com 1,20 mil toneladas. Com menor expressão, centros produtores localizados em Tocantins, São Paulo, Ceará, Pará e Rio Grande do Norte.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Julho/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade na maioria das Ceasas. Destaca-se, contudo, o descenso das cotações na Ceagesp - Sorocaba, Ceagesp - Presidente Prudente, Ceasa/PI - Teresina e Ceasa/RN - Natal.

Assim, o cenário com baixas cotações pode permanecer para o próximo mês, podendo até mesmo ser agravado pela intensificação da colheita em Uruana rumo ao pico da safra e também no oeste de Tocantins. Assim, diversos produtores, em destaque os goianos, podem ter problemas para manter uma rentabilidade razoável de sua produção, podendo até mesmo experimentar prejuízo.

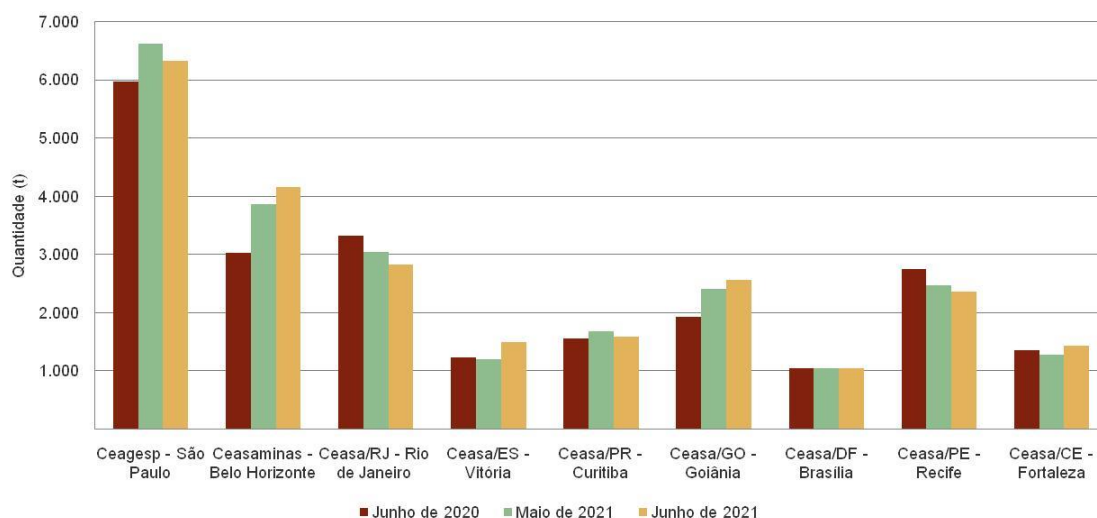
Exportação

O quantitativo para as exportações no primeiro semestre de 2021 foi de 30,26 mil toneladas, volume 29% superior ao acumulado no mesmo período de 2020. As receitas auferidas no mesmo período alcançaram US\$ 13,80 milhões, valor 36,48% superior à receita obtida no primeiro semestre de 2020. Em junho, a quantidade exportada (1,62 mil toneladas) foi 241,47% maior que a relativa ao mesmo mês de 2020 e 467,13% superior à de maio de 2021.

Câmbio brasileiro desvalorizado, boa demanda externa, boa qualidade das frutas (na sua maioria minimelancias potiguares, mas também, em menor percentual, melancias

gráudas), menor produção da melancia espanhola e demanda interna fraca podem favorecer as vendas externas, mesmo diante da insegurança ainda trazida pela pandemia do novo coronavírus.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2020, maio de 2021 e junho de 2021.

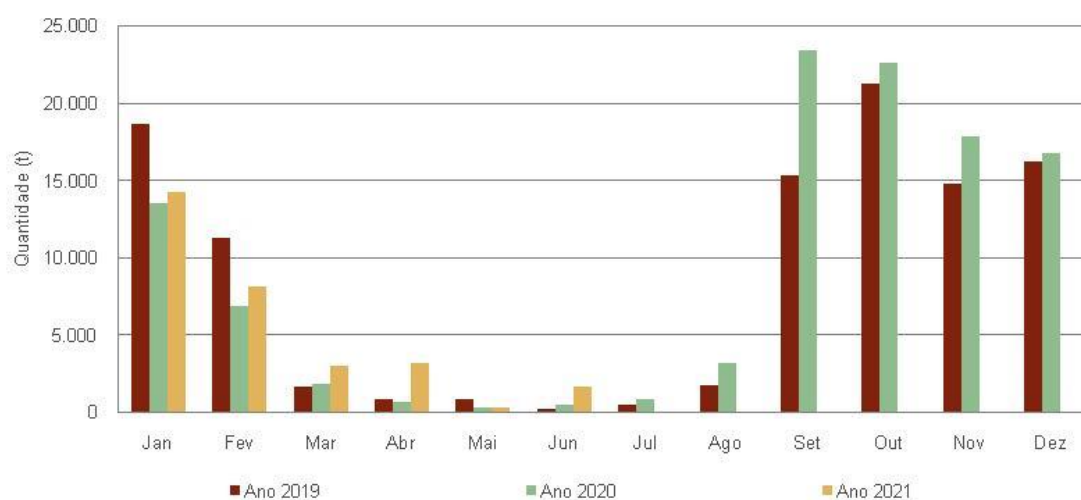


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Junho de 2020	Maio de 2021	Junho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	81.670 Kg	17.578 Kg	42.720 Kg

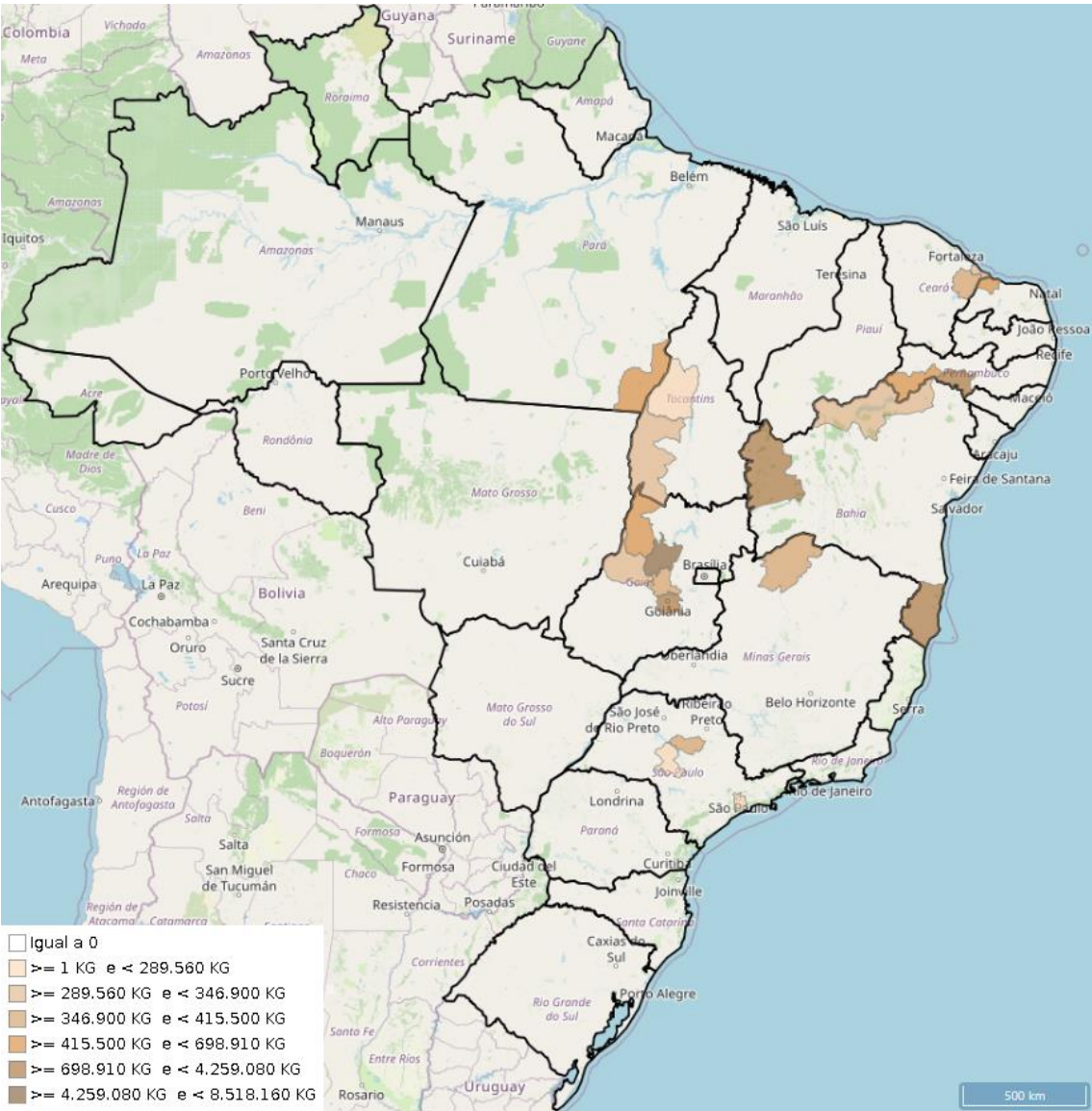
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	8.518.159
GOIÂNIA-GO	3.430.657
ITAPARICA-PE	2.100.650
PORTO SEGURO-BA	1.998.410
BARREIRAS-BA	698.910
PETROLINA-PE	576.330
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	502.990
MOSSORÓ-RN	424.585

cont.

CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA	415.500
ANÁPOLIS-GO	386.150
ARARAQUARA-SP	381.914
JANUÁRIA-MG	381.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	346.900
LITORAL DE ARACATI-CE	341.661
JUAZEIRO-BA	320.000
RIO FORMOSO-TO	309.480
RIO VERMELHO-GO	289.560
SÃO PAULO-SP	266.854
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	263.500
BAURU-SP	165.770

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	7.834.904
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	3.336.157
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.998.410
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.424.650
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	676.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	617.910
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	481.330
FLORESTA DO ARAGUAIA-PA	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA	400.500
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	384.508
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	381.000
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	336.460
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	336.000
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	309.200
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	291.460
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	272.560
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	266.854
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	263.500
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	262.000
RIALMA-GO	CERES-GO	200.290
NOVA GLÓRIA-GO	CERES-GO	195.220

Fonte: Conab